

Revista

Ave Maria

Ano 124 | Outubro 2022

Professor,

EDUCAR É UM ATO
DE AMOR E CORAGEM



REPORTAGEM

Santo Antônio Maria
Claret: “O Santo de Todos”

ANGELOGIA

Santos Anjos
da Guarda

RAINHA DO BRASIL

Aparecida: Padroeira
do Brasil

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



A ARTE DE ENSINAR

Chega outubro e nesse contexto a nova edição da *Revista Ave Maria*. Nela trazemos para você inúmeros assuntos de grande importância para os dias atuais e destacamos dois – por meio de nossas reportagens – em especial: o grande lançamento do filme *O santo de todos: a vida e missão de Santo Antônio Maria Claret* e a comemoração especial pelo Dia do Professor. Sobre esse profissional, além da reportagem especial, rendemos nossa homenagem.

Aos poucos vamos deixando para trás todas as dificuldades dos últimos dois anos e a cada dia temos mais certeza de que a vida vai voltando ao normal. Porém, antes que tudo fique esquecido, pois temos esse péssimo hábito de esquecer, vamos aproveitar este mês em que se comemora o Dia do Professor para agradecer aos mestres, além de torcer para que nada seja esquecido nos anos seguintes.

Possivelmente, cada leitor, cada leitora aqui tem em seu círculo – familiar ou social – uma criança que vivenciou a pandemia e seus percalços do dia a dia da educação: o fechamento das escolas e as aulas on-line. Ou, talvez, um adolescente, um adulto cursando algo que foi impossibilitado de aproveitar

presencialmente. Nesse cenário, tivemos pessoas ainda empenhadas e dedicadas a impedir que todos os que buscavam o aprendizado, da criança ao adulto, não ficassem sem adquirir o conhecimento que se ansiava, por mínimo que fosse, dadas as circunstâncias.

Aquele jargão “não deixar a peteca cair” pode ser usado com precisão, pois foi isso o que aconteceu. “A bola não deixou de rolar” e ainda há inúmeros outros jargões que podemos utilizar para expressar a garra e a persistência em situações completamente adversas desses bravos profissionais. Sendo assim, cabe aqui não só o registro desse fato inquestionável como também o agradecimento pelo amor à profissão e a todos aqueles que também admiram esses profissionais.

Um pedido: lembre-se de incluí-los em suas orações e sempre que houver oportunidade, agradeça, pois todos merecem ouvir o quanto foram significativos na vida de outras pessoas.

Caso não tenha ficado claro, finalizamos de forma bem direta dizendo especificamente que todos da *Revista Ave Maria* agradecem imensamente a esses profissionais e lhes desejamos vidas repletas de paz e do amor de Deus. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

A NOSSA SENHORA

Em 1717, os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso encontraram no rio Paraíba a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Sua devoção teve origem no humilde oratório a ela construído. Logo o oratório tornou-se pequeno para acolher os devotos. Construiu-se, então, uma capelinha (1743), que se transformou em igreja e depois em basílica, tão grande era o número de devotos vindo do Brasil inteiro para louvar a Mãe de Deus. Em 1980, João Paulo II, por ocasião de sua visita ao Brasil, consagrou a Basílica Nacional de Aparecida (SP).

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

7 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 SALOMÃO, O REI SÁBIO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO BRUNO

MÚSICA SACRA

14 CANTAR COM ALEGRIA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O FARISEU E O PUBLICANO

ANGEOLOGIA

18 SANTOS ANJOS DA GUARDA

RAINHA DO BRASIL

20 NOSSA SENHORA APARECIDA, RAINHA E PADROEIRA DO BRASIL

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

22 “DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS.” (MC 10,14)

LANÇAMENTO

24 LÁZARO: O DIA QUE A MORTE MORREU

REPORTAGEM



26 ANTÔNIO MARIA CLARET, O “SANTO DE TODOS”

31 LITURGIA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 MISSÃO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 NOSSA SENHORA DA SANTA CABEÇA

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 A DIMENSÃO MISSIONÁRIA NA CATEQUESE DE JESUS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 NO DECORRER DO ANO LITÚRGICO, QUAL É A DIFERENÇA ENTRE SOLENIDADE, FESTA E MEMÓRIA?

ESPIRITUALIDADE

52 AMAR, A VOCAÇÃO DO CRISTÃO

MODELO

54 O VALOR E OS FRUTOS DA ORAÇÃO DO ROSÁRIO

JUVENTUDE

56 JOVENS, “VÓS SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS” (AT 1,8)

SAÚDE

58 SAÚDE MENTAL E FAMÍLIA: CONHECER-SE PARA EDUCAR BEM OS FILHOS

RELAÇÕES FAMILIARES

60 FAMÍLIAS MISSIONÁRIAS: CHAMADO, TESTEMUNHO E ANÚNCIO

VIVA MELHOR

62 COMO FAZER DA SUA CASA UM ESPAÇO ADAPTADO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

EVANGELIZAÇÃO

64 A MENINA QUE ENÇOLIU UM BRINCO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fábio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Drazen / Adobe Stock

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

MARIA, A MAIOR MISSIONÁRIA



Imagem: riperezmont / Catholic

Nossa Senhora é, por excelência, a maior missionária. Foi ela quem continuou a missão de Jesus e segue formando missionários até hoje! Ela que, dando à luz o Salvador, segue trazendo à América o Evangelho de seu Filho. Podemos citar inúmeros acontecimentos: Guadalupe, onde anuncia ao pobre e simples Juan Diego; em Pentecostes, quando o Espírito Santo vem e presenteia a Igreja com seus dons na pessoa dos apóstolos reunidos no Cenáculo. Muitas são as pessoas espalhadas pelo mundo, de diversas comunidades, que se inspiram nela e em seu caráter missionário, abrem-se para aprender a ser discípulas de missionários de Jesus. Muitos são os títulos e santuários espalhados pelo

mundo que veem em Nossa Senhora sinal de presença, depositando nela um sinal de fé e confiança. Maria lhes pertence e eles, a ela, como mãe e irmã (cf. *Documento de Aparecida*, 2007).

O SER MISSIONÁRIO

A missão está relacionada à docilidade em se abrir para algo maior. Assim, para a Igreja, a missão é a pregação da fé, seja com palavras ou com atos, testemunhando a quem servimos com seu Evangelho, no qual nos ensina a ser seus discípulos. O missionário católico deve levar o amor de Deus aos outros, anunciando o querigma: Deus nos ama, veio para nos salvar, morreu e ressuscitou por nós, tudo por amor, como afirma o Evangelho de São Mateus, quando



Imagem: thomasbraeger / Catholic

Jesus os envia, enviando-nos: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28,19).

MISSÃO DE NOSSA SENHORA NAS ESCRITURAS SAGRADAS

Na história da salvação, após o pecado ter entrado no mundo por meio da desobediência de nossos primeiros pais, Deus, nosso Pai, promete a nós que uma mulher iria pisar e esmagar a cabeça da serpente (cf. Gn 3,15). Mais à frente, o profeta Isaías profetiza que uma mulher virgem daria à luz um filho que seria chamado Emanuel, que significa “Deus conosco” (Is 7,14). No plano da salvação, Nossa Senhora tem uma vocação incrível e com ela já podemos aprender a ser dóceis ao chamado que Deus nos faz.

A Virgem, desde quando aceita ser a mãe do Filho de Deus, entende seu chamado à missão e o faz com amor e zelo ao Senhor. Pensemos que ela não imaginou até onde as coisas chegariam, mas, mesmo assim, confiou no chamado do Pai anunciado pelo anjo. No Calvário, Nossa Senhora recebe outra missão: ser a mãe de João, mas nesse momento, não seria só de João, mas de toda a humanidade. Isso nos mostra que Maria é nossa escada até Jesus, seu filho.

NOSSA SENHORA, RAINHA E PADROEIRA DAS MISSÕES

Ao longo dos séculos, vemos que Nossa Senhora recebe diversos títulos dos fiéis em que é reconhecida como mãe: Aparecida, Fátima, Lourdes, Guadalupe etc. Os títulos são muitos, porém, a missão é somente uma: levar seus filhos até Jesus, aquele que recebeu sua educação. Daí vem o título de Medianeira de todas as Graças, ou seja, aquela que intercede diante de Deus, o Pai, e de seu Filho, Jesus, em comunhão com o Santo Espírito.

A Igreja hoje, com muito carinho, tem a liberdade de afirmar aquilo que disse São João: Que Nossa Senhora “reúne os filhos dispersos” (Jo 11,52).

NOSSA SENHORA CONTINUA EM MISSÃO

Até hoje, Nossa Senhora continua sendo a missionária por excelência, chamando e tocando seus filhos a se tornarem dóceis como ela, a atender com amor e fé o chamado que Jesus faz a todo homem e mulher sem distinção, assim, ela é nosso modelo de quem bem sabe ouvir e viver os ensinamentos de Jesus.

Que Nossa Senhora, Rainha das Missões, ensine a nós como estarmos cada vez mais abertos aos desígnios de Deus e nos abençoe para bem realizarmos nossa vocação a missão em nome de seu filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.●



**PEDIDOS
DE
ORAÇÃO**



“Agradeço ao Senhor por mais um ano de vida. Que este ano seja repleto de bênçãos e graças do Céu.”

(Luciana Braga)

“Peço a Nossa Senhora do Rosário que abençoe e interceda por minha família para que sejam santos!”

(Márcia Regina)

“A Revista tem sido um consolo para mim nos últimos meses. Deus abençoe a todos os envolvidos.”

(Cristiane Teodoro)

**QUER GANHAR LIVROS DA
EDITOR AVE-MARIA?**

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Outubro, 2022 • 7

CONSAGRE SUA VIDA E SUA FAMÍLIA AO CORAÇÃO DA MÃE DE DEUS!



ESTA OBRA APRESENTA O OFÍCIO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, COM DIVERSAS ORAÇÕES QUE PODEM SER REZADAS EM DIVERSOS MOMENTOS DO SEU DIA, QUE TE AJUDARÃO A SE ENTREGAR AINDA MAIS AO MATERNAL AMOR DA SANTA MÃE DE DEUS.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

SALOMÃO,

O REI SÁBIO

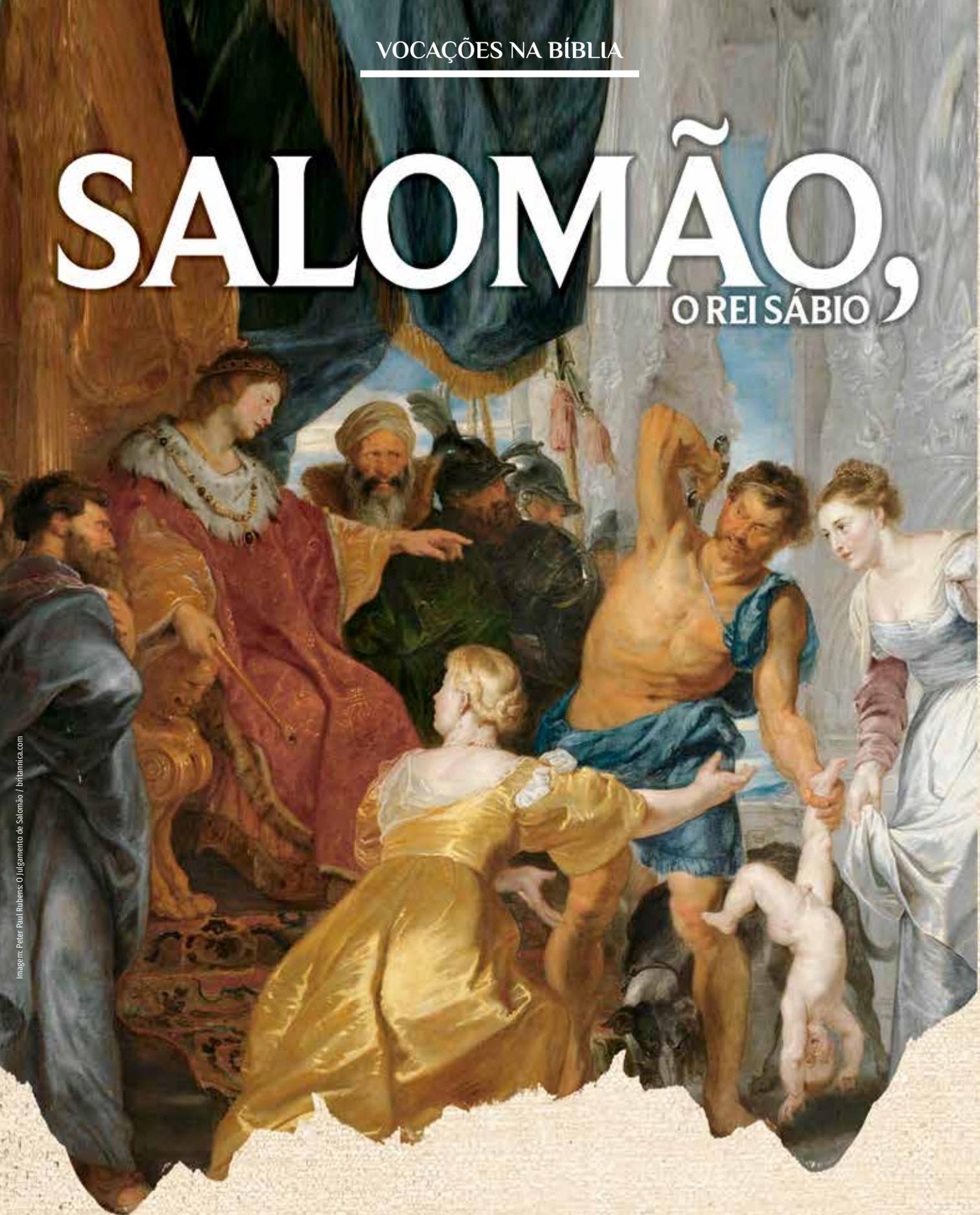


Imagem: Peter Paul Rubens. O Julgamento de Salomão / britannica.com

IGREJA NO BRASIL REALIZA NESTE MÊS DE OUTUBRO A CAMPANHA MISSIONÁRIA

“**A** Igreja é missão” será o tema que vai animar a Campanha Missionária de 2022, durante o mês de outubro, nas dioceses de todo o Brasil. O tema está acompanhado da inspiração bíblica escolhida pelo Papa Francisco para o Mês Missionário, “Sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Em 2022, a Campanha Missionária completa seus cinquenta anos de história, celebrados em todo o Brasil com a vivência do Ano Jubilar Missionário.

Durante o Mês Missionário, as arquidioceses, dioceses e prelazias são convidadas a motivar todo o povo de Deus na organização da Campanha Missionária. Para isso são disponibilizados materiais de animação (novena missionária, vídeos com testemunhos, cartazes, santinhos, mensagem do Papa, envelopes de coleta) que colaboram com a reflexão da mensagem, em unidade com toda a Igreja. O tema e o lema apresentados concluem o caminho de três anos em que se destacou a natureza missionária da Igreja, que não se reduz a uma dimensão ou a atividades: “A vida é missão”, em 2020; “Jesus Cristo é missão”, em 2021; e “A Igreja é missão”, em 2022.

SOBRE O CARTAZ

A construção da arte da Campanha Missionária 2022 seguiu a intuição da janela que se abre para o mundo. Na janela e dentro do mapa do Brasil, aparecem rostos de missionários e missionárias *ad gentes*. As cores da arte seguem a identidade visual do Ano Jubilar Missionário, que nos convida a uma grande explosão missionária aberta à universalidade, como propõe o Programa Missionário Nacional: para cada regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um projeto *ad gentes*; e cada Igreja particular deve assumir um projeto de igrejas irmãs. A Beata Pauline Marie Jaricot está no centro do cartaz, a grande motivadora do surgimento das Pontifícias Obras Missionárias (POM) como rede mundial de oração e solidariedade a serviço do Papa e das Igrejas locais. Nascida em Lyon, em 22 de julho de 1799, ela fundou a obra da Propagação da Fé em 3 de maio de 1822.

Pauline e algumas pessoas de Lyon viram a importância da universalidade da missão e se organizaram para apoiar diversos missionários e missionárias.

Desde os primeiros anos da obra, o desejo era claro: apoiar todos os missionários necessitados de ajuda espiritual e material. Além do testemunho de Pauline são apresentados na novena missionária testemunhos de cristãos leigos e leigas, da vida consagrada, de ministros ordenados, de povos originários, do povo de Deus das igrejas locais e dos invisibilizados que nos confins do mundo testemunham o Evangelho de Jesus Cristo, tendo o Espírito Santo como protagonista da missão.

QUEM ORGANIZA A CAMPANHA MISSIONÁRIA?

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro, na Igreja de todo o Brasil. Colaboram nesta ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (Comina). Porém, para a real efetivação do Mês Mis-

sionário nas comunidades é indispensável que cada Conselho Missionário Diocesano (Comidi) e Conselho Missionário Paroquial (Comipa) articule a distribuição do material nas paróquias e comunidades, bem como a organização de um calendário de atividades que animem a missão durante o mês.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Nos dias 22 e 23 de outubro, as arquidioceses, dioceses e prelazias animam a Coleta Missionária em todo o Brasil. Nesses dias, as ofertas são integralmente enviadas às Pontifícias Obras Missionárias, que as repassam ao Fundo Universal de Solidariedade para apoiar projetos em todo o mundo.

Em 2021, esse fundo colaborou com 1.050 dioceses pobres, nos territórios de missão nos cinco continentes, distribuindo mais de R\$ 418 milhões, fruto das doações da coleta missionária. O Brasil contribuiu com a doação de mais de R\$ 6 milhões. Foram ajudados projetos nas áreas de catequese, obras sociais, comunicação, cuidado pastoral para crianças, animação e formação missionária, educação escolar, proteção à vida e formação de seminaristas.

ANO JUBILAR MISSIONÁRIO

De maneira especial, neste ano, no âmbito internacional, celebramos quatrocentos anos de criação da Congregação para Evangelização dos Povos, cem anos que o Papa Pio XI concedeu às Obras Missionárias um caráter pontifício e a beatificação de Paulina Jaricot, que há duzentos anos fundou a Pontifícia Obra da Propagação da Fé. No âmbito nacional, celebramos cinquenta anos de criação do Conselho Missionário Nacional; cinquenta anos das Campanhas Missionárias; cinquenta anos dos Projetos Igrejas Irmãs; cinquenta anos do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), cinquenta anos do Documento de Santarém; sessenta anos do Centro Cultural Missionário (CCM) e setenta anos da criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.●

Fonte: CNBB



CANONIZAÇÕES DE SCALABRINI E ZATTI

Em 9 de outubro, ocorrerão as canonizações de João Batista Scalabrini e de Artêmides Zatti. A data foi anunciada pelo Papa, na Basílica de São Pedro, durante o consistório para a votação de algumas causas de beatificação.

GAUDEMUS ET LAETEMUR

“Alegremo-nos e exultemos”, pronuncia o Papa Francisco antes de indicar o dia em que a Igreja canonizará os dois novos santos: João Batista Scalabrini e Artêmides Zatti, em 9 de outubro. Pouco antes, na Basílica de São Pedro, o prefeito do Dicasterio para as Causas dos Santos, Cardeal Marcello Semeraro, havia apresentado os perfis dos dois apóstolos da caridade, pois eram profundamente dedicados aos doentes, aos últimos, aos migrantes, às muitas faces do Cristo sofredor na Terra. “Exemplos de vida cristã e de santidade”, definiu-os o Papa, “a serem propostos a toda a Igreja, especialmente tendo em conta a situação do nosso tempo”. Duas figuras sobre as quais os cardeais, relata Francisco, expressaram-se “por escrito”, expressando seus pensamentos “individualmente”.

ALIGAÇÃO COM OS MIGRANTES

“O testemunho desses dois Beatos”, explica o Cardeal Semeraro, apresentando-os a Francisco, “chama a atenção dos crentes em Cristo para o tema dos migrantes” que, como disse várias vezes o Papa, “Se integrados, podem ajudar a respirar o ar de uma diversidade que regenera a unidade; podem nutrir o rosto da catolicidade; podem testemunhar a apostolicidade da Igreja; podem gerar histórias de santidade”. O prefeito, em seguida, descreve a vida de João Batista Scalabrini e Artêmides Zatti, destacando no primeiro a pastoral em relação aos migrantes, “considerada por muitos como uma profecia de uma Igreja próxima ao povo e seus problemas concretos”. No segundo, ser “um autêntico intérprete do espírito salesiano, com um temperamento afável e a alegria que

sempre o acompanhava, mesmo nas circunstâncias mais difíceis”.

O APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Os dois novos santos viveram na virada do século XIX para o XX. João Batista Scalabrini foi bispo de Piacenza e fundou as congregações dos Missionários e Missionárias de São Carlos com a missão específica de servir os migrantes. Em 21 de maio, o Papa autorizou a dispensa do segundo milagre para sua canonização. O postulador de sua causa, Padre Graziano Battistella, lembra a dedicação que Scalabrini teve para com os migrantes, que se transformou em ações concretas, mas também em amor pelas crianças, tanto que foi chamado de “Apóstolo do Catecismo”. “Sua relevância”, recorda Padre Battistella, “está em lembrar que todos estamos envolvidos na missão, porque é parte inerente de nossa crença”.

UM SANTO SALESIANO

Artêmides Zatti, salesiano coadjutor que trabalhou pelos doentes em Viedma, Argentina, ainda diz muito ao homem de hoje. Ele era um emiliano que se mudou com sua família para o país latino-americano, tendo em seu coração o desejo de ser padre, mas, na realidade ele se tornou um enfermeiro que experimentou a ferocidade da doença na própria pele, contraindo tuberculose. “Acreditei, prometi e curei” foi o seu lema quando contou o caminho percorrido e a cura graças a Maria Auxiliadora. O postulador-geral dos salesianos, Padre Pierluigi Cameroni, esboça alguns elementos de atualidade, falando da maneira como enfrentou a doença em um momento de pandemia, semelhante ao que vivemos. Era também um migrante, realidade ainda hoje vivida, capaz de repropor a radicalidade do Evangelho no seguimento de Cristo e nas pegadas de Dom Bosco, um homem capaz de viver a alegria do Evangelho sempre nascido do encontro com o Senhor.●

Fonte: *Vatican News*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



6 DE OUTUBRO



Imagem: Nicolas Mignard / Wikipedia

SÃO BRUNO

SACERDOTE, FUNDADOR DOS CARTUXOS (1035-1101)

No período obscuro que foi o século X, a Igreja parecia afastar-se sempre mais do Evangelho: o papado estava nas mãos da nobreza local ou do imperador; a eleição dos bispos, transformados já em príncipes temporais, não fugia da mesma práxis e não raramente era contaminada por simonia; o restante do clero era quase sempre ignorante e muitas vezes também moralmente corrupto; e pode-se muito bem imaginar o estado de abandono de um povo que se chamava cristão apenas porque fora batizado.

Não obstante, do seio dessa Igreja tão aruinada, germinaram movimentos de reforma de uma vitalidade evangélica surpreendente: o movimento monástico de Cluny, na França, que influenciou sobre toda a Europa; o eremítico toscano, na Itália, com São Romualdo, São Pedro Damiano e São João Gualberto; o movimento cisterciense, que atingiu o esplendor máximo com São Bernardo de Claraval, também na França; o premonstratense, com São Norberto de Xanten, na Alemanha, e, por fim, o dos cônegos agostinianos; antes ainda, o dos cartuxos de São Bruno.

Uma característica desses movimentos espirituais é a influência que eles exerceram bem além dos confins de seus berços de nascimento, também porque a Europa era então um corpo unitário.

Bruno nasceu em Colônia, atual Alemanha, por volta do ano 1035, da nobre família dos Hartenfaust e, após os primeiros estudos em sua cidade, foi enviado para aquela que era a melhor universidade da região, a escola episcopal de Reims, na França, para depois transferir-se para a de Tours, muitíssimo respeitada, onde se torna mestre de Filosofia. De volta à pátria, estudou Teologia e foi ordenado sacerdote. Não permaneceu aí por muito tempo, porque o bispo de Reims, em 1056, o quis primeiro como professor em sua escola, depois reitor, quando o mestre que igualmente se chamava Bruno, que ocupava aquele posto, retirou-se para a vida monástica.

MESTRE ADMIRADO E SEGUIDO

Durante vinte anos, Bruno manteve alta a fama desse centro acadêmico e nele formou discípulos famosos como Otton de Châtillon, que se tornou o Papa Urbano II; Santo Hugo, bispo de Grenoble; Ruggero, cardeal e bispo de Reggio Calabria; Roberto, bispo em Langres; e outros.

O ensino era-lhe congênito. Sentia-se bem em seu exercício por dois motivos: o estudo não o distraía da união com Deus, ao contrário, fazia-o penetrar a sabedoria e muitas vezes a contemplação; além disso, dava-lhe a oportunidade de formar homens capazes de operar uma verdadeira reforma no mundo eclesiástico e civil. “Reformar”: era essa a palavra de ordem que animava todos aqueles que, como Bruno, aderiram com toda a alma à orientação dada à cristandade ocidental por Gregório VII.

Reims havia tido até aquele momento bispos dignos sob todos os aspectos e quando o piedoso Gervásio morreu todos pensavam

que seu sucessor teria sido Bruno. Em vez disso, aconteceu o imprevisto. Devido a um pacto simoniaco estipulado entre o rei da França, Filipe, e um pupilo seu, foi eleito arcebispo certo Manassés.

O recém-chegado, conhecendo a popularidade e a influência de Bruno, num primeiro momento procurou conquistá-lo para sua causa e nomeou-o chanceler. Quando, porém, deu-se conta de que ele se opunha às suas intrigas, exonerou-o de todos os encargos e expulsou-o da diocese. O clero rebelou-se e acusou o bispo no Concílio de Autun, que o destituiu. O bispo não aceitou a condenação e apresentou recurso a Roma. À espera do pronunciamento papal, vingou-se cruelmente dos seus adversários, destruindo até mesmo suas habitações e atentando contra suas vidas.

A ESCOLHA DO EREMITÉRIO

Finalmente, durante o concílio de Lyon, em 1080, o bispo foi deposto e a paz voltou para Reims. Todos queriam que Bruno aceitasse o governo da diocese, mas ele já havia amadurecido outro projeto. Havia voltado a Reims não para receber o anel e o báculo, mas, para recolher os seus amigos mais fiéis, oito doutíssimos homens, e retirar-se com eles para Sèche-Fontaine sob a proteção do abade de Solesmes, São Roberto, e iniciar uma experiência de vida eremítica. No entanto, aí permaneceu pouco tempo, sentindo fortemente o chamado a uma observância ainda mais estrita.

Se os eremitas dos primeiros séculos, para salvar a autenticidade da vida cristã, haviam fugido para o deserto, também então – pensava Bruno –, para realizar uma verdadeira reforma na Igreja, era preciso dar sinais fortes. Com seis companheiros, transferiu-se para Grenoble, onde o esperava o santo bispo Hugo, já seu aluno em Reims. Ele havia abandonado o episcopado e havia se retirado para a vida eremítica, porém depois, por vontade do Papa Gregório VII, teve de retomar o governo da diocese. Sentiu-se naturalmente bem feliz por oferecer no seu território um vale solitário chamado Cartusia – de onde provém o nome de cartuxa e cartuxos – dado a esse grupo de homens instruídos e corajosos, guiados por seu muitíssimo amado mestre. Entre eles estavam Landuíno de Lucca, Estêvão

de Bourg, Estêvão de Die e certo Hugo, chamado de o capelão. Estava lançada a primeira semente daquela que depois se tornou a famosa Cartuxa de Grenoble.

Durante seis anos, Bruno e seus companheiros puseram em ação o seu ideal em perfeita harmonia entre si e tendo no coração a certeza de não mais ter de se intrometer nos assuntos da política do mundo. Não o pensava do mesmo modo outro discípulo de Bruno, Otton de Châtillon, chamado não à paz do eremitério, mas à cátedra de Pedro, onde, naquele período, de paz nem sequer se podia falar. Urbano II levava adiante, com decisão, a reforma iniciada por Gregório VII, mas tinha contra si, a dois passos, na cidade de Ravena, o antipapa Guiberto, apoiado militarmente por Henrique IV, sem contar as oposições surdas que serpenteavam entre o clero.

AO LADO DO PAPA, MAS POR POUCO TEMPO

Urbano quis próximo de si o antigo mestre, que veio a Roma com um grupo de companheiros. Foi-lhes concedida uma localidade junto às Termas de Diocleciano com a Igreja de São Ciríaco. Seu exemplo – pensava o Papa – teria sido precioso para o clero e para o povo romano, sem falar em quanto ele contava com a colaboração pessoal de Bruno.

A passagem da bem-aventurada e rústica solidão da Cartuxa de Grenoble para a rumorosa e inquieta metrópole romana revelou-se demasiado brusca para os cartuxos, que, depois de pouco tempo, pediram para retornar à França. O Papa consentiu, porém, reteve Bruno junto de si.

Entretantes, o antipapa conquistava Roma com força e Urbano II e seu amigo foram forçados a fugir para a Calábria. Aí o Papa tentou nomeá-lo arcebispo de Reggio Calabria, porém, Bruno não aceitou e propôs em seu lugar um antigo

discípulo seu, Ruggero, que era abade de Cava no Salernitano.

A FUNDAÇÃO CALABRESA

Para si, conseguiu fundar um eremitério num lugar muito rústico denominado La Torre, perto de Catanzaro, onde imediatamente o seguiram os primeiros discípulos que, crescendo rapidamente em número, forçaram-no a abrir um segundo eremitério não muito distante do primeiro.

Foi essa a sua última faina, especialmente abençoada por Deus, apoiada pelo Papa e pelos bispos vizinhos e confortada pela ajuda concreta dos príncipes normandos que governavam a região.

Aí foi visitá-lo seu fidelíssimo discípulo que dirigia a Cartuxa de Grenoble, Landuíno, que quis se assegurar de que conduzia os cartuxos segundo o espírito genuíno do mestre. Nessa ocasião, Bruno, homem muito douto, em carta a todos os seus filhos dirigiu um pensamento especial aos numerosos monges iletrados, dizendo-lhes “É com as obras que vós mostrais o que amais ou o que sabeis, uma vez que, enquanto com toda a atenção e empenho pondeis em prática a verdadeira obediência, é evidente que sabeis ler o fruto suavíssimo e vital da Divina Escritura. Deus mesmo pode escrever com o seu dedo nos vossos corações não só o amor, mas também o conhecimento da sua santa lei”.

Bruno morreu a 6 de outubro de 1101, no eremitério de La Torre. Antes de morrer, quis pronunciar a profissão de fé e reafirmar de maneira especial sua fé na presença real de Cristo na Eucaristia. Ainda que seus filhos nunca tenham sido muito numerosos, a vida cartuxa teve uma grande influência sobre todas as formas de vida monástica que se seguiram. Um monge famoso, Guilherme de Saint-Thierry, em sua carta aos irmãos de Mont-Dieu, chamada de *Carta de ouro*, dizia aos cartuxos: “Aos outros compete servir a Deus; a vós, unir-vos a Ele. A obra dos outros é a de crer, de saber, de amar, de venerar; a vossa é de saborear, de compreender, de conhecer e exultar”.

Se o amor à sabedoria e à contemplação permaneceu vivo na comunidade cristã e se em nossos dias ainda apaixonam não somente os monges, mas muitos leigos imersos no mundo, muito se deve aos filhos de São Bruno. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.

Cantar COM ALEGRIA

◆ Ricardo Abrahão ◆

Frequentemente, no meu consultório de psicanálise, seja no modo remoto ou presencial, escuto a voz de quem busca a alegria do coração. Tenho atendido muitas pessoas de vários lugares do Brasil e ainda de alguns outros países. A tecnologia permitiu a todos uma comunicação ampla e muito interessante. Observei, como psicanalista e músico, que o contato remoto insistiu na melhora da escuta. Se duas pessoas falarem ao mesmo tempo, ninguém entende nada. É preciso escutar primeiro para depois falar e ser ouvido. Meus alunos também opinam que aproveitaram melhor o conteúdo de nossas aulas em grupo via *internet*. O que mais testemunhei nos últimos dois anos é que as pessoas que passaram a escutar melhor ficaram conseqüentemente mais alegres.



O coração sente muita alegria quando aprende a escutar. Sendo assim, o falar e o cantar são conseqüentes de boa escuta



Pode-se estudar qualquer instrumento musical, mas a primeira coisa a fazer é aprender a escutar as notas antes de ser executadas com a técnica correspondente ao instrumento. Na liturgia ocorre o mesmo: quem não escuta o seu irmão não sentirá a alegria de amar ao próximo. O canto cristão nasce do amor entre irmãos. Quanta beleza o Salmo desperta no coração durante a liturgia da Palavra! Salmodiar é amar a Deus junto ao amor do irmão! É permitir que a Palavra ressoe dentro

do coração trazendo a alegria de quem canta o canto novo. São Basílio disse: “O canto do Salmo refaz as amizades, reúne os que estavam separados entre si, torna amigos os que estavam mutuamente inimizados. Pois, quem é capaz de considerar ainda como inimigo aquele com quem elevou uma mesma voz a Deus? Portanto, o canto dos Salmos nos procura o maior dos bens, a caridade, já que ele encontra algum pensamento ou algum vínculo para realizar a concórdia e reúne o povo na sinfonia de um mesmo coro”.

A música litúrgica deve ser preparada com a mesma alegria que se sente ao encontrar o Cristo eucarístico. O canto cristão expressa a comunhão com o coração de Jesus. O cristão escuta com alegria. O silêncio do cristão não é vazio, perdido, supérfluo. É silêncio de alegria porque sabe que Deus só pode se revelar aos mansos de coração. A cada Ave-Maria repetimos os versos que trouxeram à Maria a alegria, a Boa-Nova, o nascimento de Jesus. Assim, cada nota musical executada durante a celebração eucarística deve ser sinônimo do coração alegre que encontrou o sentido da vida, que sabe a resposta de amor dentro do peito.

A caridade é uma forma de escutar a vida e organizá-la em gestos de amor. Cantar a santa Missa é caridade que une corações e concretiza as palavras do Salmo 132: “Vinde e vede como é bom, como é suave os irmãos viverem juntos e unidos”. ●



Imagem: saturo_ / Adobe Stock

Sariseu e Publicano

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

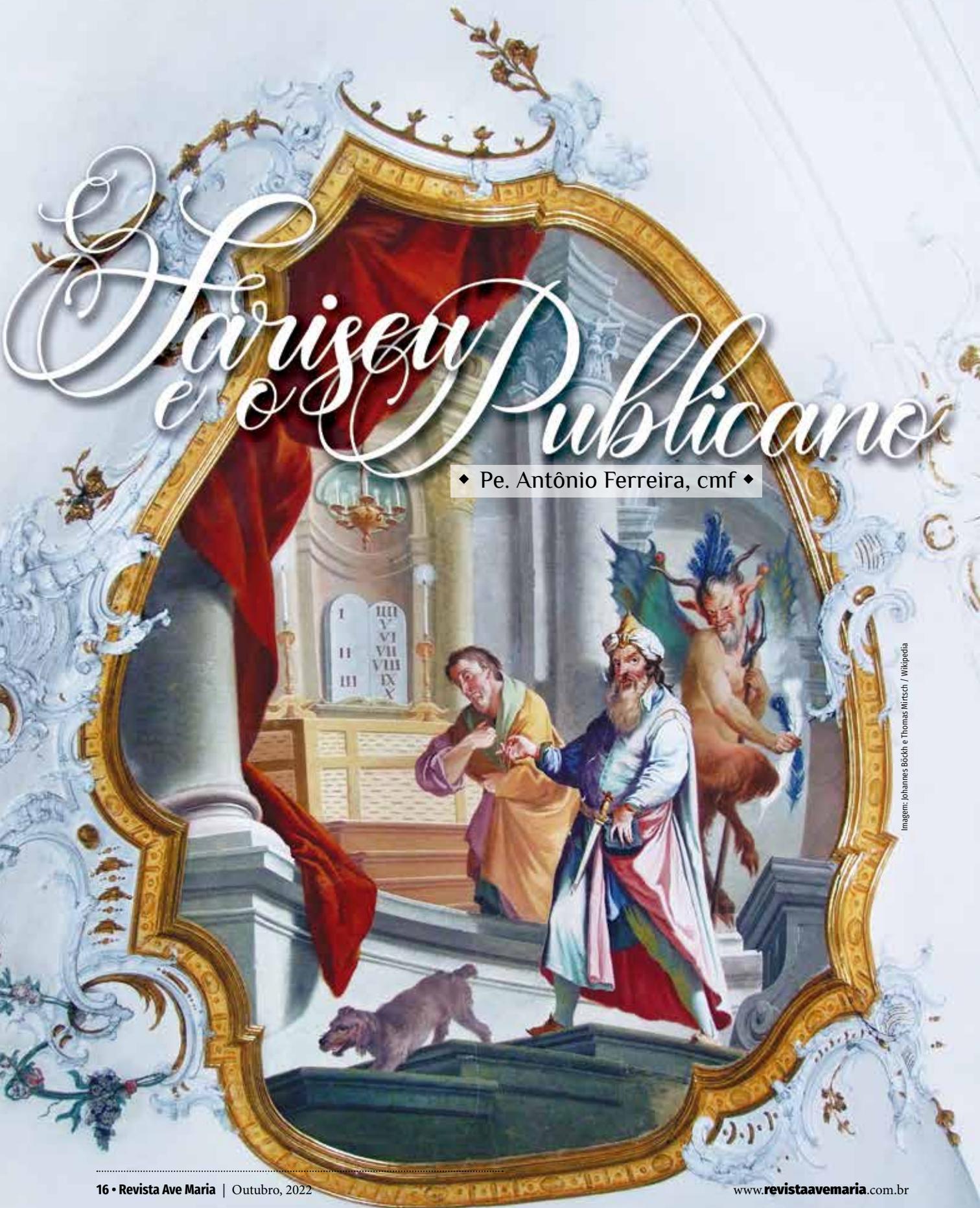


Imagem: Johannes Böckh e Thomas Mirtsch / Wikipedia

A parábola do fariseu e do publicano (cf. Lc 18,9-17) é a última no Evangelho de Lucas. Juntamente com a parábola anterior, da viúva e do juiz (cf. Lc 18,1-8), forma uma pequena unidade, cujo objetivo é orientar o cristão sobre como deve ser sua atitude orante diante de Deus e a relação com o próximo. “A parábola aborda dois antagônicos estados de alma, em duas pessoas diferentemente religiosas. Fala de modos distintos de se colocar diante de Deus. Denuncia o gravíssimo problema de uma religião sem Deus. Não é questão apenas de vaidade e de humildade, mas de autoconfiança ante o Senhor e de abandono em Deus!”

Por conhecer as leis e fixar-se em sua prática, os fariseus sentiam-se justificados e puros, melhores do que os outros. Capazes de julgar e mesmo desprezar os demais.

Nos evangelhos, o fariseu é aquele que fala de uma maneira e age de outra, ou seja, um hipócrita.



A parábola tem início com a frase “Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros” (v. 1)



Lucas se refere ao tempo de Jesus e ao tempo no qual os membros mais antigos das comunidades desprezavam as pessoas provenientes do paganismo (cf. At 15,1-5). Dois homens sobem ao templo para seu momento de oração, um fariseu e um publicano. Nesse contexto era manifesto o desprezo aos pu-

blicanos, pois eram considerados impuros e, por isso, não dignos de se dirigirem a Deus. Na oração, o fariseu agradece a Deus por ser melhor que os outros. Em verdade, sua oração é voltada a si mesmo com o autoelogio, destacando suas boas qualidades. Engana-se. O publicano, ao contrário, nem mesmo se atreve a erguer os olhos, mas bate no peito dizendo “Meu Deus, tem piedade de mim, pecador” (v. 13). Surpreende a conclusão: este último volta para casa reconciliado com Deus, enquanto o fariseu não, “Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (v. 14). É uma reviravolta na maneira de pensar de todos e de cada um dos seguidores e seguidoras de Jesus

O fariseu, em sua falácia, resalta seus próprios méritos. É como se Deus se tornasse devedor e ele, alguém que tem direitos a exigir. Não necessita de perdão, uma vez que nem se dá conta dos próprios erros e pecados. O publicano, cobrador de impostos, por sua vez, reconhece-se pecador. Suplica ao Senhor misericórdia. Ele reconhece em Deus a fonte do amor e perdão.

A parábola coloca em evidência os extremos da sociedade judaica, do relacionamento humano, religioso: de um lado, o fariseu, que se julga justo e perfeito; do outro, o cobrador de impostos que, por trabalhar para o opressor Império Romano, é marginalizado, excluído. É uma grande e grave contradição. Os que se dizem praticantes deveriam ser, então, muito bons de coração.

É um apelo à mudança de coração dirigido àqueles que se julgam “justos” e se elevam acima dos considerados impuros, os que parecem estar “fora da lei” (cf. Lc

15,7; 16,15). Estes, em verdade, são vistos com compaixão por Deus (v. 14). O farisaísmo é apresentado como uma tentação permanente para os seguidores de Jesus. É uma possibilidade perigosa para aqueles que pertencem à Igreja. Requer-se constante e verdadeira atitude de humildade para abrir-se à graça de Deus (v. 13).

A VIDA DE ORAÇÃO DE JESUS

Lucas é o evangelista que apresenta Jesus em constante oração. A oração está intimamente ligada ao dia a dia de sua vida e missão. Ele buscou a solidão para ouvir o Pai e ser fiel à sua vontade (cf. Lc 3,21; 4,1-2.16; 5,16; 6,12; 9,16.18.28; 10,21; 22,7.14.32.40-46; 23,34.46; 24,30). Como todo judeu fiel, rezou os Salmos que conhecia de cor. Jesus ensinou aos discípulos sua própria oração, o Pai-Nosso.

Diferente do farisaísmo, Jesus sentia compaixão pelas pessoas, em especial pelos considerados impuros e indignos, revelando que Deus estava com eles. Isso gerou raiva e oposição dos fariseus e de demais autoridades religiosas.

Toda a sua vida e ação libertadora foi de uma oração permanente por todos. Jesus rezou e insistiu que todos fizessem o mesmo, porque é examinando-se diante de Deus, colocando-se na presença de Deus em oração que a verdade aparece, que a pessoa se encontra em toda a sua realidade e humildade.

Por fim, diante do ensino e chamado que a Palavra faz, podemos nos perguntar: que atitudes “farisai-cas” constatamos ainda hoje? Temos algo a ver com isso? ●

Referências:

1. ODORÍSSIO, Mauro. *Evangelho de Lucas. Texto e comentário*, leitura facilitada. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1998, p. 194.

“Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei. Está de sobreaviso em sua presença e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta, porque meu nome está nele. Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que ele vos disser, serei inimigo dos teus inimigos e o adversário dos teus adversários. Porque meu anjo marchará adiante de ti e te conduzirá (...).”

(Ex 23,20-23A)

Santos Anjos da Guarda

♦ Stela Maria Moraes* ♦

Esta passagem da Sagrada Escritura revela a existência do anjo da guarda, anjo custódio, como também nos mostra qual a missão do anjo em nossas vidas. Vejamos a seguir.

A primeira parte da citação bíblica contém uma linda promessa de Deus para nós, seus filhos. Essa promessa

nos revela algo muito importante e que faz toda diferença em nossa caminhada: *não estamos sozinhos*.

Ao pensar em nossa existência, Deus, sabedor de nossa pequenez, desejou criar um anjo especialmente para nos acompanhar e proteger neste vale de lágrimas. É uma promessa.



Não estamos sozinhos, graças ao amor de Deus por nós; temos um companheiro de caminhada, um ser celestial, puramente espiritual e único, criado para o nosso auxílio que nos ama imensamente e que tem como missão a nossa guarda e proteção



A segunda parte é um imperativo, contém uma ordem de Deus para nós. Essa ordem consiste no fato de que devemos ficar atentos aos conselhos do nosso anjo da guarda e devemos obedecê-lo, pois é enviado pelo próprio Deus para nos auxiliar.

Obediência e escuta. Buscar uma intimidade com nosso anjo, ter um relacionamento, uma amizade íntima com ele é mais do que um conselho, é uma ordem de Deus para nós, uma condição para obter a promessa de que estaremos protegidos e que seremos conduzidos ao lugar certo, ao centro da vontade de Deus. E como é importante saber chegar ao lugar certo! A intimidade com o anjo da guarda, portanto,

levar-nos-á mais perfeitamente à conquista do sonho de Deus para nossa vida, impedindo que nos percamos no caminho.

Também o texto traz uma advertência muito importante, de que o nosso anjo respeita a nossa liberdade e, por isso, somente poderá agir em nossa vida se não lhe apresentarmos resistência, se não o ignorarmos. O anjo da guarda só pode cumprir a sua missão em nossa vida se assim nós desejarmos, se formos dóceis à sua presença.

E como buscar essa intimidade com o nosso anjo da guarda? São inúmeras as passagens das Sagradas Escrituras que nos ensinam essa prática, assim como também as experiências vividas por alguns santos e a doutrina ensinada pelos padres da nossa Igreja.

Para melhor conhecer e, conhecendo, buscar uma maior intimidade com o anjo da guarda, indico o livro de minha autoria *30 dias caminhando com os anjos*, publicado em parceria com a Editora Ave-Maria. Na obra, proponho um caminho de descoberta diária, a conta-gotas, mesmo, sendo que a sua leitura orante poderá levar o leitor a não só fazer a experiência, mas a desfrutar com mais saber e sabor a promessa contida nos versículos bíblicos citados.

Não ignoremos essa maravilhosa manifestação do amor do Pai e de sua providência santíssima, a criação do anjo da guarda! ●

***Stela Maria Moraes** é mãe de dois filhos, advogada, mediadora e conciliadora do Tribunal de Justiça de São Paulo (SP).

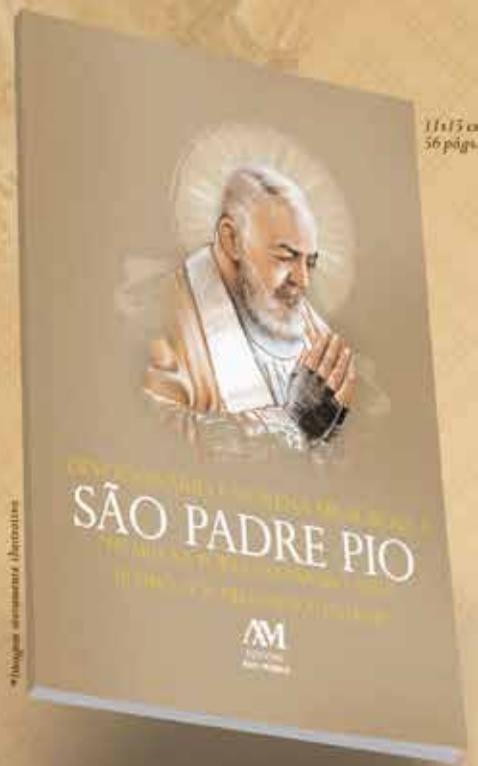
Catequista, também é autora de três livros publicados pela Editora Ave-Maria.

Blog: stelamaria.blogspot.com.

Integrante à série de devocionários e novenas da Editora Ave-Maria, o

Devocionário e Novena Milagrosa a São Padre Pio

é um roteiro de orações e reflexões acerca da vida deste santo que tinha a fé como vida: tudo desejava e tudo fazia à luz da fé.



Que a vida de São Padre Pio seja um modelo para que, também nós, encontremos o caminho da caridade e da santidade em nossas vidas!



Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:   



NOSSA SENHORA APARECIDA, RAINHA E PADROEIRA DO BRASIL

◆ Dom Orani João Tempesta* ◆

Se setembro para a Igreja no Brasil, há cinquenta anos, figura como um dos meses temáticos por ser dedicado à Bíblia, outubro segue na mesma linha, pois neste período vivemos o Mês das Missões. Neste mês temos também festas marianas, especialmente no dia 12, quando celebramos Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, dentro do Mês Missionário.

São comemorações muito importantes não só para os brasileiros, mas, para toda a humanidade. O encontro da imagem de Nossa Senhora no rio Paraíba do Sul, no Estado de São Paulo, há 305 anos, foi um verdadeiro divisor na história do país, em uma época em que a miséria, a fome e a escravidão pautavam a vida de todos da nação.

Podemos entender o encontro da imagem como um autêntico significado missionário, pois é fato que Maria, pelo seu “sim” a Deus, tornou-se a primeira missionária da história. Todos nós somos missionários e, por isso, chamados a ir para além dos muros dos templos, como sempre destaca o Papa Francisco.

Ir ao encontro do outro é desfazer-se das próprias vontades e anseios e viver a realidade que se desenha em nossa frente. Segundo São José Freinademetz, “O maior desafio de um missionário é a transformação de si mesmo”.

Em cada um de nós há a necessidade básica da mudança, a partir do encontro e da vivência com os demais. Nesse processo de ir ao encontro das necessidades, fazer seu trabalho e seguir em frente há um verdadeiro desafio para todo aquele que se dedica à missão.

“Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra” (Lc 1,38): com essa frase no momento da anunciação, Maria deu início a uma nova história, muito mais humana e leve para todos os povos.

Todo missionário é movido a desafios. Sejamos também nós, principalmente neste mês de outubro, quando celebramos nossa padroeira, agentes de missão, pessoas responsáveis por levar adiante a Palavra do Senhor, sob a ótica de

Maria, que, mesmo ante todas as dúvidas e dificuldades, não titubeou ao dizer seu “sim” e esperar pela vinda de Cristo.

No dia de Nossa Senhora Aparecida também se comemora o Dia das Crianças, uma feliz coincidência no Brasil! Quando pequenos, aguardamos ansiosamente esse dia, data na qual a maioria das crianças do nosso país recebe presentes. Mas, afinal, como cristãos católicos, como devemos guardar esse dia?



**Enquanto católicos,
desde cedo devemos
ensinar os nossos
filhos e filhas o valor
que essa data possui,
fazê-los conhecer a
história da padroeira,
o porquê de ela ser
tão importante para
nossa Igreja e para
as nossas vidas**



O que não significa que devemos deixar de lado a comemoração das crianças, afinal, no Evangelho vemos Jesus ensinando o valor que os pequeninos têm, seja em Mateus 19,14, em que Jesus diz “Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais. Porque o Reino dos Céus é para aqueles que a elas se assemelham”, ou em Marcos 10,15, quando fala

“Em verdade vos digo, todo aquele que não receber o Reino de Deus com mentalidade de uma criança, nele não entrará”.

Nessa data, temos uma grande chance de meditar sobre esses trechos evangélicos. Por que devemos ser como crianças? Devemos ser como crianças no sentido da pureza, no modo como agimos e reagimos ao mundo. Devemos ser como os pequeninos de Jesus para que sejamos dignos do seu Reino. E quem melhor para nos ensinar a ser puros senão a criatura que em sua pureza virginal gerou o filho de Deus, aquela que foi concebida sem pecado e que foi exemplo de esperança e santidade? Quão abençoados somos por termos essa data em nossas vidas! Devemos zelar por essas duas comemorações que se completam nesse dia. De um lado, a Mãe de Deus, a maternidade, e, do outro, a vida, a fecundidade!

O maior presente que podemos oferecer às crianças que fazem parte da nossa vida é justamente consagrá-las a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e viver esse dia em família: participando da Celebração Eucarística, fazendo uma refeição juntos, brincando, dedicando tempo e presença. Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós! ●

***Cardeal Orani João Tempesta é**
arcebispo do Rio de Janeiro (RJ).

por meio da força dos hábitos que, em Teologia, chamamos de virtudes. Por isso, a música, a arte, a linguagem são fundamentais para que o processo aconteça de forma gradual e lúdica, de modo que a criança esteja habituada com a graça divina. Tudo isso faz com que a criança gere vínculo com a comunidade e com os amiguinhos que caminham na fé. Uma vez, uma mãe me disse que teve dificuldade nas férias, pois estava em outra cidade, na casa dos parentes, e o filho sempre indagava quando chegava à Igreja para a Missa dominical: “Esta não é a minha igreja. Cadê o meu padre?”. Essa simples frase, por mais que pareça um capricho ou apego da criança, demonstra um senso eclesial que estava brotando no coração dela. No fundo, apesar da pouca idade, ela já tinha clareza de quem era a comunidade que caminhava com ela e tinha referência do pastor que a conduzia até Deus.

Enfim, pensar como criança, não esperar resultados mágicos fora de um processo, estímulos, hábitos, métodos próprios são fundamentais para que deixemos as crianças chegarem até

Jesus. Uma única pessoa, nem mesmo um padre, conseguiria fazer tudo isso acontecer sozinho? Foi justamente por isso que Deus me deu o Leozinho, o Pedrinho, o Dom, a Larinha e a dona Bíblia. Todos esses personagens compõem a Turma do Padre Dudu. Juntos, esforçamo-nos para que essa sementinha da fé seja brotada no coração das nossas crianças por meio de arte, evangelização e cultura. Deixar as crianças irem até Jesus não significa ser omissivo e deixar que trilhem os próprios caminhos. Essa caminhada se faz com acompanhamento e métodos próprios, para que o encontro com o Cristo aconteça e seja frutuoso. A Turma do Padre Dudu é apenas um instrumento facilitador para que cada adulto, de acordo com sua missão, cumpra seu propósito de transmitir a fé!

Conheça nosso trabalho. Acesse o site turmadopadredudu.com.br, nosso

Instagram @turmadopadreduduoficial ou o canal no *YouTube turmadopadredudu*. Temos também composições próprias para a santa Missa e músicas com conceitos de fé e orações para que as crianças aprendam a rezar. Acesse e conheça nossas músicas pela plataforma digital de sua preferência digitando *turmadopadredudu* na busca.

Encerro dizendo que esse grande desafio da evangelização infantil tem também seus frutos. Embora a vivência da fé seja um processo a longo prazo, o *feedback* das crianças acontece de forma muito rápida e gera vínculos satisfatórios. Isso sem contar que evangelizar e ganhar crianças para Deus é praticamente trazer a família toda para a fé. Não são poucas as crianças que pedem para ir à Missa e acabam trazendo os pais. Quem diria, hein? Crianças evangelizando os pais! Realmente, “O Reino de Deus é dos que são como elas” (Mc 10,14). ●

***Padre Eduardo Zanom** é pároco da Catedral de Palmas (TO) e evangelizador infantil com a Turma do Padre Dudu. @pe_eduardo_zanom.



Lázaro

O DIA QUE A MORTE MORREU

◆ Pe. Luís Erlin, cmf* ◆

Faz algum tempo que vagueio pensando na morte e no morrer. Desejava escrever algo para acalmar minha alma e para que também servisse de consolo a tantos como eu que já experimentaram a perda de um ente querido. Dessa forma me apeguei a Lázaro e, pensando em sua vida, com base em algumas pesquisas e muita imaginação, apresento este livro, que na verdade é um convite para que você também possa imaginar a vida do homem que morreu duas vezes. Acho que ele tem algo a nos ensinar sobre a morte, não é verdade?

O livro é escrito na primeira pessoa, como já escrevi tantos outros nessa metodologia, e creio que a linguagem direta nos aproxima do protagonista, inserindo-nos na história.

Lázaro, assim como suas irmãs Marta e Maria, eram amigos de Jesus.



Este livro é também sobre amizade, digo amizade verdadeira, não coleguismo



Hoje a diferenciação desses termos é fundamental para que saibamos em quem confiar. Saber-se amigo de alguém é de uma preciosidade infinita.

Porém, trataremos também sobre pessoas difíceis no trato, que penalizam o nosso viver.

O livro não podia deixar de tratar sobre a família, mergulharemos no lar de Betânia.

Proteção, carinho e cuidado afloraram nas páginas da obra. Podemos dizer que é uma história sobre acolhida, ensinando a nós a hospitalidade.

Vale lembrar que existe certa confusão entre o Lázaro amigo de Jesus, descrito pelo evangelista São João, e o Lázaro da parábola contada por Jesus e descrita no Evangelho de São Lucas. A piedade popular aproximou os dois personagens, por essa razão as imagens de São Lázaro que vemos apresentam um homem coberto de chagas, aparentando ser um mendigo com cachorros à sua volta, mas, segundo a tradição da Igreja, não se trata da mesma pessoa.

Existem duas correntes de pensamento sobre Lázaro, após a ressurreição de Jesus:

1) Em uma, ele teria se dirigido à Provença com suas irmãs e teria sido o primeiro bispo de Marselha, mas os historiadores contestam essa versão;

2) Em outra, a mais plausível e a que defendemos na obra, Lázaro teria fugido com suas irmãs para a ilha de Chipre e teria se encontrado com o apóstolo Paulo e sido ordenado bispo de Kition (hoje Larnaca) pelo apóstolo Barnabé. Escavações arqueológicas encontraram o que consideram ser o túmulo de Lázaro, sob a igreja que leva seu nome em Larnaca. ●

***Padre Luís Erlin** é Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (claretiano). Formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação Social. É diretor presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*, onde escreve regularmente.

PE. LUÍS ERLIN, CMF

LÁZARO

O DIA EM
QUE A MORTE
MORREU

AM
EDITORA
AVE-MARIA

ANTÔNIO MARIA CLARET, O “SANTO DE TODOS”

COM ESTREIA MARCADA PARA 6 DE OUTUBRO,
FILME ESPANHOL CONTA A VIDA E A OBRA
DO FUNDADOR DOS CLARETIANOS

◆ André Bernardo ◆

Imagem: Divulgação / WEB

Padre Wagner Brito está contando os dias para assistir à estreia do filme *O santo de todos: a Vida e missão de Santo Antônio Maria Claret*. Escrito e dirigido pelo cineasta espanhol Pablo Moreno, o longa-metragem conta a vida e a obra do fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, mais conhecida como missionários claretianos, e estreia no Brasil no dia 6 de outubro. “A vida do fundador da nossa congregação é muito bacana. Claret era um homem à frente de seu tempo. Um homem de muita perspicácia que sabia ler o que não estava escrito e ouvir o que não era dito. Espero que o filme consiga despertar muitas vocações sacerdotais e religiosas”, afirma o padre.

O personagem-título do filme é interpretado pelo ator espanhol Antonio Reyes, de 47 anos. O convite para protagonizar o filme, ele conta, partiu do próprio diretor, Pablo Moreno. Além do roteiro, Moreno deu a Reyes uma biografia do santo espanhol de presente. “Nem precisava ter lido a biografia para aceitar o papel, mas, quando a li, senti um misto de fascínio e entusiasmo. A vida de Claret é repleta de lutas, viagens, emoções... É quase como um super-herói que não hesita em fazer justiça a quem precisa”, revela o ator em entrevista à *Revista Ave Maria*. “Além do seu senso de justiça, impressionou-me

muito sua perseverança. Era invejável. Nisso me identifiquei com Claret. Somos do tipo que nunca joga a toalha”, acrescenta.

Reyes explica que foram dois os desafios que seu mais novo trabalho lhe impôs. O primeiro deles foi o tamanho do papel. Embora dê sempre o melhor de si em todo e qualquer personagem, não importa quão pequeno ele seja, Claret é o protagonista do filme. Não bastasse, o padre catalão é, ao contrário dos outros papéis que interpretou em sua carreira, um personagem histórico. “Quando você interpreta um personagem fictício, ou seja, que não existiu, pode se dar ao luxo de dar asas à imaginação. No caso de Claret, não. Ele existiu de fato. Procurei, então, reunir todas as informações disponíveis e interpretá-lo com o maior respeito. Sei que ele tem muitos devotos e não queria de modo algum decepcioná-los”, afirma o ator.

Padre Ronaldo Mazula, diferentemente de Padre Wagner Brito, não aguentou esperar e já assistiu à pré-estreia de *O Santo de Todos - a vida e missão de Santo Antônio Maria Claret*: “Gostei muito”, diz. Para Mazula, a cinebiografia de Antônio Maria Claret tem vários méritos: o primeiro deles é revelar fatos ocorridos após sua morte, em outubro de 1870: “Ele foi muito incompreendido, perseguido e caluniado. No filme, um jornalista investiga sua vida e



Imagem: Divulgação / WEB

Antonio Reyes no papel de Santo Antônio Maria Claret.

Veja o trailer do
filme usando
o QRCode



busca respostas para o porquê de tanta perseguição”, adianta o sacerdote. O segundo mérito é mostrar o dinamismo missionário, apostólico e caritativo do fundador dos claretianos: “Ele nos convida a cuidar da pessoa humana em todas as suas dimensões: intelectual, espiritual, existencial, material e econômica. Claret ama a Deus de modo concreto por meio de seu amor pelos irmãos, principalmente os mais pobres e humildes”.

Antônio Claret nasceu no dia 23 de dezembro de 1807, antevéspera de Natal, na cidade de Sallent, na Espanha. Era o quinto filho de uma família de onze irmãos. Ainda criança, começou a trabalhar na fábrica têxtil do pai, que funcionava no andar térreo da casa da família na Catalunha. Devoto de Nossa Senhora, incorporou o nome da mãe de Jesus ao próprio nome e, em sua homenagem, virou Antônio Maria Claret.

Quem também é devoto de Maria é o Padre Luís Erlin. “Desde criança, minha família, muito católica, ensinou-me a amar Maria. Quando decidi ingressar no seminário, por volta dos 15 anos, procurei uma congregação mariana. O que me levou até a congregação fundada por Claret foi seu título: Filhos do Imaculado Coração de Maria”, confessa ele.



Certa manhã, ao ouvir a homilia na Missa dominical, Claret sentiu-se tocado com o trecho do Evangelho que diz “De que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se destrói a própria vida?” (Mt 16, 26)



Ingressou no seminário em 1829, aos 22 anos e foi ordenado padre em 1835, aos 28. No dia 16 de julho de 1849, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, os missionários claretianos, e a Congregação das Religiosas de Maria Imaculada para o Ensino, as missionárias claretianas. “Desde pequeno, Claret quis salvar almas. Já adulto, tornou-se um místico. Missionário, não parava um só segundo quieto. Vivia o dinamismo do Espírito Santo”, relata Padre Mazula, que acrescenta: “Certa vez, depois de um dia inteiro de missão em Cuba, Claret cozinhava sopa



Imagem: Divulgação / WEB

Santo Antônio Maria Claret em cena do filme.

numa floresta quando, de repente, a panela virou e ele perdeu toda a comida. O que ele fez? Procurou agir com alegria e bom humor”.

Pouco depois de fundar a congregação, Claret foi nomeado arcebispo e enviado para Cuba, então colônia espanhola, onde passou seis anos. Entre outras conquistas, lutou contra a escravidão e abriu escolas agrícolas para os filhos de agricultores pobres. Em 1856, por denunciar casos de racismo e defender os direitos humanos, sofreu um atentado e, por pouco, muito pouco mesmo, não perdeu a vida.

Em 1857, Claret regressou à Espanha. Tinha pela frente uma nova missão: ser o confessor da rainha Isabel II (1830-1904) e acompanhá-la em suas viagens oficiais. À época, disse sentir-se como “um pássaro em gaiola de ouro”. Em Madri passou onze anos, os mais difíceis de sua vida. No Concílio Vaticano I, convocado pelo Papa Pio IX (1792-1878) e realizado entre os dias 8 de dezembro de 1869 e



18 de dezembro de 1870, defendeu a infalibilidade papal. Claret morreu no dia 24 de outubro de 1870, na Abadia de Fontfroide, no sul da França, aos 62 anos. Seus restos mortais descansam na Igreja dos Missionários Claretianos em Vic, na Espanha, cidade onde fundou, em 1849, sua congregação. “Amei a justiça e aborreci a iniquidade. Por isso, morro no desterro” é o epitáfio de sua lápide. Antônio Maria Claret foi beatificado em 25 de fevereiro de 1934 pelo Papa Pio XI (1857-1939), que o chamou de “apóstolo incansável dos tempos modernos”, e canonizado em 7 de maio de 1950 pelo Papa Pio XII (1876-1958), que o apelidou de “o santo de todos”. Sua festa litúrgica é no dia 24 de outubro.

No dia 19 de novembro de 1895, 25 anos depois da morte de seu fundador, dez missionários claretianos desembarcaram no Porto de Santos (SP) e, de lá, seguiram para São Paulo (SP). Seis eram padres – Raimundo Genover, Eusebio Sacristián Villanueva,

José Domingos Agüero, Lorenzo Playán, Geraldo Palomera Font e Rafael Fernandes Palacios – e quatro, religiosos – Ramon Solé, Jaime Rovira Solé, José Rosset Torrens e Baldomero Dueñas Hernandes. Passados 127 anos, a congregação tem hoje 103 missionários, entre padres, religiosos, diáconos e noviços. No mundo, são 2,9 mil espalhados por sessenta países. “Somos uma congregação missionária. Missionário é aquele que vai para onde Jesus deseja e está onde o povo necessita. A missão não tem fronteiras. Quando você se torna um missionário, deixa de pertencer a esse ou àquele país e passa a pertencer ao mundo”, explica Padre Wagner Brito. “Sou um bom exemplo disso. Fui ordenado sacerdote em janeiro de 2008. Um mês depois, já estava na Itália, trabalhando com os jovens”, disse ele.

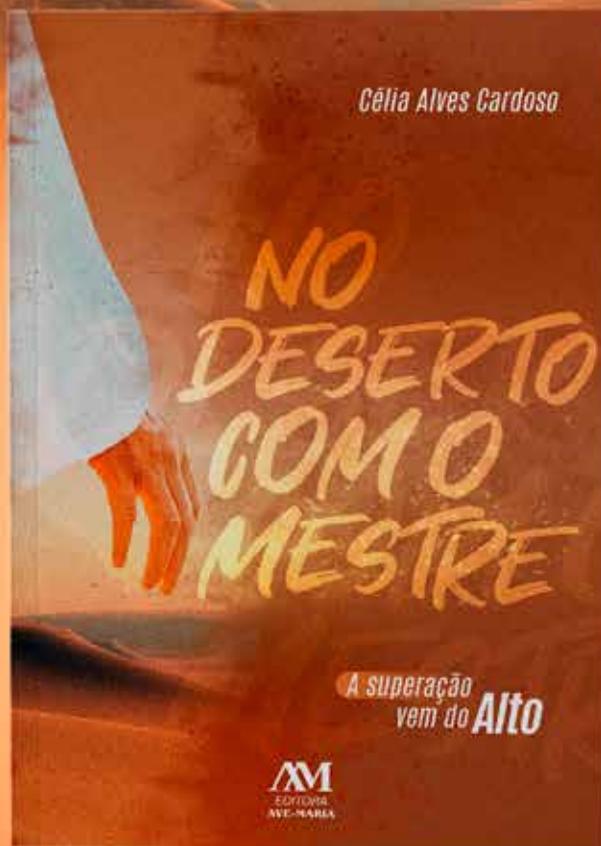
Os claretianos atuam em várias frentes. No Brasil, abriram igrejas, fundaram colégios, inauguraram emissoras de rádio e televisão. Hoje, a congregação administra 28 paróquias, seis colégios, quatro faculdades, duas editoras, duas emissoras de rádio, uma de televisão e três obras sociais: Claretiano Solidário, Claretianos na África e Projeto Claretiano Terra Nova. “Um dos diferenciais da nossa congregação é poder colocar nosso dom a serviço da evangelização. No meu caso, tenho o dom da escrita, gosto de literatura e desenvolvo meu ministério a partir do universo cultural”, explica Padre Luís Erlin, diretor presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*. Indagado sobre o maior desafio enfrentado hoje pelos claretianos, Padre Erlin aponta a falta de vocação e, também, a falta de perseverança daqueles que ingressam no seminário. “Às vezes, me pergunto: como conseguiremos manter tantas obras se as vocações andam tão escassas? Isso nos assusta um pouco”, admite.

Nessas horas, Padre Wagner Brito procura se lembrar de um dos maiores ensinamentos de Antônio Maria Claret: “Evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atento ao mais urgente, oportuno e eficaz”. “Sempre que tenho de tomar uma decisão importante ou fazer uma escolha difícil, penso nestas três palavrinhas: ‘urgente’, ‘oportuno’ e ‘eficaz’ e tenho que confessar: em quase 100% das vezes, costuma dar certo”, garante o padre, que finaliza: “Somos agentes transformadores de toda e qualquer realidade. Não podemos nunca nos esquecer disso”.●

LANÇAMENTO

OU
arcanjo.

*O Deus que nos acompanha
no deserto é o mesmo
que nos
sustentará!*



Da mesma autora
do livro *Jesus chorou*

Um caminho para
amadurecer e crescer na fé.

Siga nossas
redes sociais



M
EDITORA
AVE-MARIA

Acesse nosso site
avemaria.com.br
e adquira o seu!

Liturgia da Palavra

BEM-AVENTURANÇAS

Solenidade de Todos os Santos – 7 de novembro

1ª LEITURA – APOCALIPSE 7,2-4.9-14 **“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”**

A Solenidade de Todos os Santos nos quer lembrar de nossa vocação batismal para a santidade. Tal realidade nos faz considerar que o Criador não nos trouxe ao mundo para depois nos aniquilar com a morte. Fomos criados do nada por um simples ato de sua vontade com uma finalidade: Ele quis, desde toda a eternidade, que existíssemos, amou-nos e deseja que sejamos santos como Ele é santo. São Pedro, em sua primeira carta, dirigida a todos os cristãos, afirma: “A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações” (1Pd 1,15). Com a graça de Deus, a maneira de sermos santos é por meio de todos os nossos atos bem-feitos, menos o pecado. Desde as ações mais humildes e corriqueiras até as mais complexas, podemos nos santificar, fazendo-as com a máxima perfeição possível. É que estamos continuamente unidos ao corpo místico de Cristo, que é a Igreja, cuja cabeça é Jesus, dando a todas as nossas ações dimensões universais. O autor do Apocalipse nos conta em sua visão que os santos são incontáveis: “Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas” (v. 9).

SALMO 23(24),1-4AB.5-6 (R. 6) **“É assim a geração dos que procuram o Senhor!”**

2ª LEITURA - 1JOÃO 3,1-3 **“Veremos a Deus tal como é.”**

Deseja, pois, a santa Igreja que veneremos tantos cristãos, homens e mulheres, que talvez nunca sejam canonizados, mas que viveram vidas santas. Como já meditamos na leitura anterior, no Sacramento do Batismo recebe-se a vida de Deus gratuitamente, pela infusão dos dons do Espírito Santo nas pessoas. Sobre esse assunto, sirva-nos de exemplo o episódio da visita de Nicodemos, príncipe dos fariseus, a Jesus. Ele desejava saber, entre outras coisas,

o que o Mestre queria dizer quando falava que era necessário nascer de novo para poder ver o Reino de Deus. Foi quando Nosso Senhor comparou o modo de agir da terceira Pessoa da Santíssima Trindade à ação do vento: “O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito Santo” (Jo 3,8). Daí se compreende que o Espírito Divino entra gratuitamente no coração dos ateus que negam ter fé em Deus, mas que a demonstram ter por seus gestos de caridade. Esses, às vezes, têm mais sensibilidade para ajudar a quem precisa muito mais depressa do que nós, cristãos que recebemos o Batismo, mas nos damos mil desculpas para não praticar a caridade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO **(MT 11,28)**

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“A Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei”, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A **“Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus.”**

A prática da caridade se apresenta de variadas maneiras em nossa vida se houver de nossa parte um propósito sincero e generoso de ajudar os outros. No Evangelho de hoje, a comunidade de São Mateus nos apresenta uma lista de virtudes, apresentadas em forma de nove bem-aventuranças, resumidas num só mandamento: amar o próximo como Cristo nos amou. (cf. Jo 13,34-35). A primeira delas (“Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!”) (v. 3) resume todas as demais, pois ter “coração de pobre” significa que uma pessoa, que tanto pode ser rica como pobre, é desprendida dos bens, poucos ou muitos que possui. Entretanto, não é só desprender-se dos bens materiais, mas também do próprio tempo para ajudar

os outros. Sendo assim, quando temos sensibilidade e nos compadecemos de alguém que sofre material ou espiritualmente temos necessariamente de sacrificar nossos afazeres para “gastá-lo” com quem precise de nossa ajuda. Além disso, é preciso ter mansidão e paciência para saber ouvir, consolar, ser manso, ter fome de justiça, ser misericordioso, ser puro de coração, portador da paz de Cristo, mesmo perseguido por causa da justiça, caluniado e falsamente desacreditado por amor ao nosso Mestre! Alegremo-nos e exultemos porque será grande nossa recompensa nos Céus! (cf. v. 12).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que todas as minhas ações estão ligadas ao corpo místico de Cristo, com repercussões universais? Compreendo que todos os atos de caridade são inspirados pelo Divino Espírito Santo? Sou desprendido dos bens que possuo e os divido com quem precisa?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Sl 138(139). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão e a fé.
9. TERÇA: Dedicção da Basílica do Latrão: Ez 47,1-2.8-9.12 = Vi sair água do lado direito do templo e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo do seu corpo. **10. QUARTA:** Sb 6,1-11 = Escutai, ó reis, para que aprendais a sabedoria. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? **11. QUINTA:** Sb 7,22 – 8,1 = A sabedoria é um reflexo da luz eterna e espelho sem mancha da atividade de Deus. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre nós. **12. SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas são reflexos de Deus Criador. Sl 18A(19). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **13. SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = Deus fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele.

Liturgia da Palavra

A VOLTA DE JESUS

33º Domingo do Tempo Comum – 14 de novembro

1ª LEITURA – DANIEL 12,1-3

“Nesse tempo, teu povo será salvo.”

No domingo passado, veneramos Todos os Santos, inclusive aqueles que nunca serão canonizados mas que viveram segundo a sua fé em Deus, Nosso Senhor, e por isso nunca perderam a esperança nele. Situação semelhante encontramos hoje nesta leitura. O profeta Daniel nos narra visões e sonhos que teve em época de desolação. Era época em que o rei perseguia os que seguiam a religião e obedeciam aos mandamentos do Senhor. Muitos até abandonavam a religião e perdiam a fé, enquanto outros corajosamente, confiantes no Senhor, preferiam morrer a abandonar sua religião. Vivemos agora vendo a maldade, a corrupção e a violência aumentarem ao nosso redor, dando-nos, talvez, a falsa impressão de que o mal se propagará cada vez mais, sem limites. Essa é a grande tentação em que podemos cair se não estivermos bem ligados ao Dono da Messe que, pelo Batismo, chamou-nos para trabalhar junto com Ele. Nosso Senhor nos preveniu sobre a natureza do seu Reino com uma comparação: quando seu Reino é anunciado é como a menor de todas as sementes, mas, pela graça do Senhor, que já venceu o mundo do alto da cruz, torna-se grande a ponto de até acolher os pássaros.

SALMO 15(16),5.8-11 (R. 1A)
OGuardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!”

2ª LEITURA – HEBREUS 10,11-14.18
“Com esta única oferenda, Jesus levou à perfeição definitiva os que ele santifica.”

Cristo bem sabe que somos imperfeitos e, infelizmente, muitas vezes pecamos, afastando-nos do seu caminho. Mas Ele, ao morrer na cruz para nos salvar, já nos perdoou, pois, com um único sacrifício de si próprio, já nos obteve o perdão de nossas faltas. Esse sacrifício definitivo e único é bem diferente dos sacrifícios da antiga lei, quando os sacerdotes ofereciam o sangue de animais, primeiramente

pelos próprios pecados e depois pelos do povo. Mas, como Nosso Senhor nos ensinou, nas Sagradas Escrituras, “Ele quer mais o amor que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos” (Os 6,6).

Por isso, o autor escreveu a respeito: “Enquanto todo sacerdote da antiga aliança se ocupava diariamente com seu ministério e repetia inúmeras vezes os mesmos sacrifícios que, todavia, não conseguem apagar os pecados, Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício” (vv. 11-12). O motivo é que o sangue de animais não poderia purificar nosso coração. Só o sacrifício de Deus, feito homem, conseguiria obtê-lo. Arrependamo-nos, pois, de nossas faltas para que recebamos de Jesus o perdão que Ele nos conseguiu, uma vez por todas, oferecendo-se ao Pai como vítima por nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(LC 21,36)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!”

EVANGELHO – MARCOS 13,24-32
“Ele reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da Terra.”

O tema das leituras deste domingo é a esperança em Nosso Senhor. Porém, os cristãos da comunidade de São Marcos, para os quais havia sido escrito este Evangelho, estavam com a fé colocada à prova porque estavam sendo perseguidos, presos e até mortos pelo simples fato de serem cristãos. Perguntavam, então, uns aos outros como o Reino de Deus, prometido por Jesus, iria instalar-se no mundo diante de tantas dificuldades. O autor, então, usando imagens de mudança, lembra-lhes que o Mestre já os tinha advertido sobre os tempos difíceis pelos quais teriam de passar. O Sol, a Lua, os astros e outros fenômenos da natureza, adorados pelos pagãos, iriam ser abalados e o Reino de Deus seria expandido na Terra. Nosso Senhor lhes tinha prometido: “Em verdade vos digo: não passará esta geração

sem que tudo isso aconteça” (v. 30). De fato, como sabemos, o Evangelho, a princípio dirigido somente aos judeus, foi depois levado aos pagãos e anunciado em todo o mundo. Nossa vida também é marcada por decepções, sofrimentos de toda espécie, parecendo-nos que o mal está vencendo o mundo. Jesus nos convida a mantermos nossa fé nele e em sua Palavra, dando testemunho fiel do seu Evangelho onde a divina providência nos tiver colocado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das dificuldades da vida, renovo sempre minha esperança, pois sei que Jesus está comigo para me ajudar? Arrependo-me de meus pecados para poder receber o perdão de Jesus? Mantenho a minha fé em Jesus quando sou provado pelo sofrimento?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = Uma cólera terrível se abateu sobre Israel. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = O que queres que eu faça por ti? Senhor, eu quero enxergar de novo.
16. TERÇA: 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido. **17. QUARTA:** 2Mc 7,1,20-31 = O Criador do mundo vos dará de novo o espírito e a vida. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = Por que tu não depositaste meu dinheiro no banco? **18. QUINTA: Dedicção das Basílicas de São Pedro e São Paulo, aps.:** At 28,11-16.30-31 = Em seguida, fomos para Roma. Sl 97(98). Mt 14,22-33 = Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. **19. SEXTA: Santos Roque González, Afonso Rodriguez e João del Castillo, presbs. mts.:** Fl 2,12-18 = Trabalhai para a vossa salvação. Deus é que realiza em vós tanto o querer como o fazer. Sl 26(27). Jo 15,18-21; 16,1-3 = Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós. **20. SÁBADO: Santa Teresa de Jesus, vdra.:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epifanes. Sl 9A(9). Lc 20,27-40 = Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

Liturgia da Palavra

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO!

34º Domingo do Tempo Comum – 21 de novembro

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

1ª LEITURA – DANIEL 7,13-14

“Seu poder é um poder eterno.”

Chegamos ao fim deste ano litúrgico celebrando a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. É mais do que justo comemorá-lo com esse título de rei, porquanto foi Ele quem o criou. Festejamos essa realidade magnífica quando, todos os dias, rezamos: “Na verdade, o Senhor é o grande Deus, o grande Rei, muito maior que os deuses todos. Tem nas mãos as profundezas dos abismos, e as alturas das montanhas lhe pertencem; o mar é dele, pois foi ele quem o fez, e a terra firme suas mãos a modelaram” (Sl 94[95], vv. 3-5). Seu reino se caracteriza pelo serviço. Como Ele disse, “Não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28). Todos os povos estão sob os desígnios de sua providência, mas, infelizmente, seus governantes seguem quase sempre pela via da prepotência, fundamentados no princípio do mais forte. Jesus, ao contrário, veio até nós para iniciar um reino em que os pobres e fracos não sejam maltratados, mas servidos! Não obstante toda a violência e a corrupção que aumentam ao nosso redor, o Reino de Cristo crescerá cada vez mais e tem uma duração eterna, enquanto todos os outros reinos passam.

SALMO 92(93),1ABC-2.5 (R. 1A)

“Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 1,5-8

O Visão: o Filho do Homem e sua realeza eterna.

“Cristo é o príncipe dos reis da Terra” (v. 5). Os governos agem mais para ser servidos do que para servir à comunidade, pois esta é a finalidade para a qual o Pai, que está nos Céus, confiou-lhes o dom da autoridade (cf. Jo 19,11). Mesmo em meio às injustiças, e até às perseguições dos reis da Terra, nosso onipotente Deus bem sabe, em seus desígnios eternos, como tirar proveito delas para executar seu plano de amor, de paz e de fraternidade entre

todas as nações. Não se perturbe, portanto, nosso coração e, diante dos problemas, renovemos nossa inteira confiança na ação de Deus no mundo. Outra revelação do Apocalipse que nos alegra e nos cobra responsabilidade é que Jesus, Nosso Senhor, fez de nós membros desse seu reino como sacerdotes (cf. v. 6). Os sacrifícios que devemos elevar ao Pai são todos os atos de doação que praticamos em favor do próximo. Seja, pois, o nosso lema: a caridade em primeiro lugar! Por fim, todos os homens poderão ver Cristo vir como vitorioso. Sua vitória, portanto, não será a vingança (como infelizmente nós fazemos, às vezes, com quem nos ofende), mas, por sua graça, convertendo seus inimigos, após terem reconhecido seus erros!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 11,9-10)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor, e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – JOÃO 18,33B-37

“Tu o dizes: eu sou rei.”

Pelas reflexões que Deus, Nosso Senhor, mostrou a nós pelos textos bíblicos das leituras anteriores, chegamos à conclusão de que o Reino de Deus não se assemelha em nada com os reinos da Terra. Por isso, compreendemos melhor o que Jesus quis dizer quando revelou a Pôncio Pilatos “O meu Reino não é deste mundo” (v. 36). Portanto, o Reino de Deus não se mede pelo número de cristãos, pela beleza das construções de nossas igrejas e de seu patrimônio, nem pela eficiência de suas organizações materiais, tampouco pela impressão que possa oferecer às autoridades deste mundo. O Reino de Deus estará entre nós quando servirmos ao nosso irmão, seja ele pobre ou não. O Reino do Senhor se manifesta pelo respeito que temos uns para com os outros, onde há comum união pelo diálogo, pelo encontro, abençoado pela promessa que Jesus nos fez:

“Onde dois ou três de vós estiverdes reunidos em meu nome, ou seja, na caridade, no perdão, na compreensão, aí estarei no meio deles” (Mt 18,20). Meditação especial merece o perdão aos nossos irmãos como nos foi apresentado pelo Mestre: “Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem” (Mt 5,44). Assim, o Reino de Deus estará entre nós e crescerá pela graça de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sirvo aos irmãos, principalmente aos mais pobres necessitados de ajuda, quer material, quer espiritualmente? A exemplo de Deus, que está sempre disposto a me perdoar, perdoou a quem me ofendeu? Faço o bem, mesmo a meus inimigos?

LEITURAS PARA A 34ª OU ÚLTIMA SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Não se achou ninguém, dentre todos os presentes, que se igualasse a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Cânt.: Dn 3,52-57. Lc 21,1-4 = Jesus viu também uma pobre viúva que depositou duas pequenas moedas. **23. TERÇA:** Dn 2,31-45 = Deus do Céu suscitará um reino que nunca será destruído. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = Não ficará pedra sobre pedra. **24. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido! Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas vós não perdereis um só fio de cabelo da vossa cabeça. **25. QUINTA:** Dn 6,12-28 = O meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Jerusalém será pisada pelos infieis, até que o tempo dos pagãos se complete. **26. SEXTA:** Dn 7,2-14 = Eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que o Reino de Deus está perto. **27. SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Seja dado o reino e o poder ao povo dos santos do Altíssimo. Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Ficai atentos a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer.

Liturgia da Palavra

A LIBERTAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA! 1º Domingo do Advento – 28 de novembro

1ª LEITURA (ANO C) JEREMIAS 33,14-16 “Farei brotar de Davi a semente da justiça.”

Com este domingo, inauguramos um novo ano litúrgico que não coincide com o começo do ano civil. Quando iniciamos uma caminhada, temos um propósito dentro do coração; assim, devemos aproveitar este início para formulá-lo na nova caminhada com Cristo. A santa Igreja nos dá a oportunidade de refletirmos se o caminho pelo qual estamos seguindo é o de Jesus duas vezes no ano. A primeira é na chegada do Menino Jesus, no Natal, e a outra na Quaresma, tempo de penitência para festejar Jesus ressuscitado. Durante quatro semanas, portanto, prepararemos-nos, com a graça de Jesus Menino, para sua chegada, ou advento, durante este tempo que também se passou a chamar de Advento. Esta primeira leitura nos apresenta o Profeta Jeremias, que anuncia que o Senhor fará brotar “um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na Terra” (v. 15). Essa promessa do Senhor foi dirigida aos israelitas que voltaram do exílio na Babilônia e tinham encontrado a cidade de Jerusalém em ruínas e por toda a parte a desolação, o que os levou a pensar que Deus os havia abandonado. Também nós, talvez afastados da nossa religião há algum tempo, podemos cair na tentação do desânimo. Hoje renovemos nossa confiança em Deus pois Ele, neste Natal, está pronto a nos receber de volta com seu perdão e bondade.

SALMO 24(25), 4BC-5AB.8-10.14 (R. 1B) “Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma!”

2ª LEITURA

1TESSALONICENSES 3,12-4,2 “Que o Senhor confirme os vossos corações na vinda de Cristo.”

São Paulo se dirige aos tessalonicenses (e a nós) sobre a melhor maneira de nos prepararmos para o Natal: “Que o Senhor vos faça crescer e avançar na caridade mútua e para com todas as pessoas” (v. 12). Por certo, já praticamos

a caridade, principalmente junto aos nossos familiares. Todavia, o apóstolo nos pede que examinemos melhor nossa consciência para verificar, por exemplo, se não nos deixamos levar por velado sentimento de vingança por alguém, ou alguns, que terão nos dirigido alguma palavra que nos tenha ofendido. Talvez nosso orgulho nos terá levado a evitá-los como se não fossem pessoas da família. Peçamos a Jesus Menino que nos conceda sua graça a fim de sabermos superar esse mau sentimento e voltarmos a nos relacionar com tais parentes, de tal modo que possamos tornar nossas as palavras do apóstolo: “Que o Senhor confirme os vossos corações e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor!” (v. 13). Certamente, desejamos nos preparar para o Natal com o coração purificado pelo Menino Jesus para receber suas graças e sua bênção. Contudo, vale aqui o que São Paulo escreveu em outra carta aos cristãos de Corinto: “Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará!” (2Cor 9,6).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 84,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei.”

EVANGELHO – LUCAS 21,25-28.34-36 “A vossa libertação está próxima.”

Em linguagem apocalíptica, com figuras que naquele tempo as pessoas bem compreendiam, Jesus quer nos comunicar a grande mudança que haverá no mundo com a chegada do seu Reino de Amor. Portanto, as imagens empregadas por Jesus não são para profetizar choques de astros e queda de estrelas, mas referem-se à chegada do mundo novo do Evangelho que sempre deverá ser o nosso guia e nossa luz em meio a tanta violência e crimes das mais variadas espécies. É importante alimentarmos em nosso coração a importância da oração

confiante e filial no meio do aparente caos, provocado pelos próprios homens. A solução não é entregar-se à bebidas e comidas para enfrentar as forças do mal, como Nosso Senhor nos previne: “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e as preocupações da vida para que aquele dia não vos apanhe de improviso. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face da terra” (vv. 34-35). Tampouco devemos nos fechar em nossa vida como se nossos irmãos não estivessem passando por dificuldades. Pelo contrário, Nosso Senhor nos manda vigiar para ter sensibilidade para com o sofrimento deles, vigilância que só teremos se não abandonarmos a oração.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Neste Advento, fiz meu propósito de rever minha caminhada com Jesus? Rezo para Deus me ajudar a vencer minhas tentações de vingança? Estou consciente de que para ajudar os irmãos que de mim necessitarem preciso manter minhas orações?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

29. SEGUNDA: Is 2,1-5 = O Senhor reúne todas as nações para a paz eterna do Reino. Sl 121(122). Mt 8,5-11 = Muitos virão do Oriente e do Ocidente para o Reino do Céu. **30. TERÇA: Santo André, ap.:** Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. **1º de dezembro: QUARTA:** Is 25,6-10a = O Senhor convida para o seu banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura muitos e multiplica os pães. **2. QUINTA:** Is 26,1-6 = Que entre um povo justo, cumpridor da Palavra. Sl 117(118). Mt 7,21.24-27 = Aquele que faz a vontade de meu Pai entrará no Reino de Deus. **3. SEXTA:** Is 29,17-24 = Naquele dia, os olhos dos cegos verão. Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Dois cegos, crendo em Jesus, são curados. **4. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = O Senhor se comoverá à voz do teu clamor. Sl 146(147A). Mt 9,35-10,1.6-8 = Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas.

UMA HISTÓRIA DE coragem

Uma obra cheia de
esperança, consolo
e alegria!



Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Formato: 13,5x21cm
112 págs.

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

Missão

♦ Diego Lelis, cmf ♦

“Pedi ao Senhor da messe que envie operários.” (Mt 9,38)

**“Eu sou como a chuva em terra seca. Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo para amar e pra servir! É missão de todos nós. Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!”
(Zé Vicente)**

No mês de outubro, a Igreja nos convida a celebrarmos o Mês das Missões. Ao longo da história da Igreja, temos exemplos de grandes missionários, de São Paulo apóstolo a Santa Terezinha do Menino Jesus, padroeira das missões. Ao seu modo e em seu contexto eclesial e social foram homens e mulheres que dedicaram suas vidas à missão e às causas do Evangelho.

Por muito tempo a ideia de missionário esteve atrelada àqueles que deixavam seus países e iam desbravar novos campos, traba-

lhando nas missões de evangelização, na educação, na saúde, nos orfanatos e asilos católicos. Pouco a pouco, tenho percebido que, embora essa ideia persista, ela tem cedido lugar à compreensão de que o trabalho missionário também pode ser realizado por aqueles que fazem esse papel evangelizador em sua localidade. A missão já não é mais uma compreensão de uma saída geográfica, mas é a saída de si para, iluminado pela luz do Evangelho, encontrar-se com outros tantos em suas diferentes realidades e

necessidades. Trago para a nossa reflexão a imagem de tantas mulheres e homens que em suas comunidades, com suas vidas, dão verdadeiro exemplo de fé, santidade e missão. O Papa Francisco, em sua exortação apostólica sobre a santidade [*Gaudete et Exsultate*], assinala sobre a vivência dessas realidades em nosso dia a dia, na vida cotidiana da nossa existência.

Quase sempre me ponho a pensar sobre como os agentes da Pastoral da Criança foram e continuam sendo fundamentais no apoio a tantas famílias. Além

dessa pastoral, quantas outras são sinais de sal e luz no mundo por meio do envolvimento e trabalho dos seus agentes ali, em suas realidades. Penso ainda nos líderes comunitários que ajudam a dar voz e vez àqueles que ninguém quer ouvir. E tantos educadores que dedicam suas vidas, com paciência, enfrentando as condições mais insalubres, para transformar vidas, ensinando-as a lerem o mundo por meio da Palavra.

Assumir causas que dão sentido à nossa existência e nos auxiliam na vivência da missão recebida em nosso Batismo é um convite para todo cristão. O Santo de Assis dizia “Fale sempre do Evangelho, se necessário, use as palavras”. Seu irmão de ordem, Santo Antônio, seguindo os ensinamentos do seu fundador e piamente fundamentado no Evangelho, falou “Deixem que as línguas caleem e as obras falem”. Foram santos que perceberam que o anúncio do Evangelho está associado à vivência encarnada dele, sem discursos proselitistas, sem condenações a outros, apenas mostrando com suas vidas e existências como é na prática aquilo que é dito pelo Evangelho, fazendo dessa Palavra a orientação e causa da vida.

Peçamos ao Senhor da Messe que nos ajude na vivência da sua Palavra para que assumamos as causas do seu Reino como nossos ideais de vida e missão, sendo sal da Terra e luz do mundo por onde passarmos. Assim, a exemplo dos santos, poderemos nos configurar com Cristo, nosso maior exemplo de missionário, na doação, na acolhida, no amor, na entrega e, sobretudo, na união com o Pai, que é o amor e a misericórdia.●



Imagem: jofortolákid / Adobe Stock

Professor, EDUCAR É UM ATO DE AMOR E CORAGEM

PROFESSORES CONTAM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE E APÓS A PANDEMIA

◆ Nayá Fernandes ◆

A realidade da educação no Brasil sempre foi de desafios, progressos e retrocessos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007, 2,4% das crianças estavam fora da escola, o que representa cerca de 680 mil crianças de 7 a 14 anos. No censo de 2015 esse percentual foi reduzido para 1%, o que leva a um total de 244 mil crianças. No ano que precedeu a pandemia, porém, o número era quase três vezes menor, sendo 0,3% ou 90 mil ausentes das escolas.

Imagem: Drazen / Adobe Stock



Porém, após cerca de dois anos de pandemia causada pelo novo coronavírus, o clima é de preocupação, pois muitas crianças e adolescentes não conseguiram ter acesso à educação durante os anos de 2020 e 2021.

Professores de escolas públicas e particulares de diferentes lugares do Brasil contaram à reportagem da *Revista Ave Maria* sobre as principais dificuldades durante o período e também na retomada às aulas presenciais, apontando, sobretudo, como a desigualdade social foi um fator essencial para o desenvolvimento dos alunos durante a pandemia.

Uma pesquisa publicada em julho de 2022 e denominada *Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil* mostrou que pouco mais de 53% das escolas públicas do país conseguiram manter o calendário letivo original durante 2020 e 2021. No ensino privado, esse número chegou a 70%.

Essencial nesse processo foi a atuação dos professores, reconhecida e elogiada inclusive durante todo o período de isolamento social. Isso porque foram eles os responsáveis por dar continuidade ao trabalho, mesmo diante de todas as dificuldades logísticas e, em muitos casos, sem nenhum

treinamento para utilizar plataformas de ensino a distância.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Fernando Damián Cruz López, 33 anos, é professor da rede privada na capital paulista. Atua como professor e coordenador de Formação Cristã e Pastoral há mais de oito anos. “A principal dificuldade, durante a pandemia foi em relação à infraestrutura e ao equipamento tecnológico como atualização de conteúdos e a aproximação com o socioemocional”, disse.

O retorno dos estudantes às atividades presenciais foi um momento propício para recuperar os papéis dentro da escola. “Por um lado, os nossos estudantes tinham esquecido hábitos cotidianos como pedir licença para ir ao banheiro e, por outro, emocionalmente estavam precisando de muita atenção. O trabalho com as competências socioemocionais tornou-se indispensável. A proximidade com as famílias, também”, acrescentou ele.

Como professor, Damián sente-se um agente de transformação: “Alegro-me muito quando posso contribuir para o processo de formação de um



Imagem: Arquivo Pessoal

Fernando Damián Cruz López com seus alunos.



ser humano. Perceber como ele vai construindo, conhecendo e criando seu próprio parecer, de que forma ele age e quer ser melhor”.

Mexicano de nascimento, o professor que escolheu morar no Brasil e ser educador deseja que a educação no país seja integral e integradora, inclusiva e incluyente, “E que, cada vez mais, reconheça-se o trabalho dos profissionais da educação”.

SONHO E ESPERANÇA

Jordana Rodrigues, 33 anos, é natural de Manaus (AM) e trabalha há cinco anos na rede pública com alunos do ensino fundamental II como professora de Língua Portuguesa.

Durante a pandemia, a escola em que trabalha adotou o uso do WhatsApp como uma das ferramentas para dar as aulas, bem como enviar e receber as atividades, tirar dúvidas e explicar os conteúdos por áudios ou vídeos, além do uso do aplicativo Super Ensino e das aulas transmitidas pela televisão.

“Todos tivemos momentos muito difíceis, tanto psicológica como fisicamente. Para mim foi impactante adaptar-me às aulas remotas e atender os alunos on-line sem poder voltar à minha rotina normal”, contou. Jordana apontou também o fato de vários colegas de trabalho e alunos terem entrado em depressão devido à perda de familiares e amigos: “Muitos alunos ficaram órfãos, outros estavam sofrendo abuso sexual em casa. Isso foi muito triste, ainda mais porque todos tivemos grandes perdas”.

No retorno às aulas presenciais, a professora viu a dificuldade dos alunos em retomar uma rotina de estudos: “Estavam desatentos, sonolentos, apáticos e precisamos interagir de diferentes formas para conseguir ministrar as atividades. Por outro lado, senti e sinto grande alegria ao perceber, pouco a pouco, que os meus alunos estão aprendendo, vê-los com sonhos, com vontade de seguir em frente e tendo esperança em um futuro melhor. Desejo que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade e que o nosso país valorize mais os professores”, concluiu.

EDUCAÇÃO É INVESTIMENTO

Claudionei Cella Pauli, 39, trabalha há doze anos na rede pública federal no estado do Paraná como professor de Filosofia para os ensinos médio e superior. Para ele é difícil encontrar uma palavra para definir o trabalho durante a pandemia: “Talvez o termo ‘desafiador’ possa resumir um pouco os sentimentos e experiências ao longo da pandemia. Desafiador tanto no sentido negativo do termo, ou seja, no sentido das dificuldades encontradas, como, também, no sentido positivo, considerando que os desafios, à medida em que causam desconforto, podem nos tirar do comodismo e nos ajudar a crescer”.



Imagem: Arquivo Pessoal

Jordana Rodrigues.

Entre as principais dificuldades estava a sensação de incerteza com relação ao futuro: “A expectativa era de que o chamado *lockdown* seria por um curto espaço de tempo e que logo retornaríamos para a sala de aula. Porém, com o passar do tempo foi necessário começar a pensar, articular e colocar em prática alternativas tanto para manter o contato com os estudantes quanto para tentar dar andamento ao ano letivo”.



O acesso dos estudantes às tecnologias para acompanhar as aulas foi outro desafio. “Vários estudantes relataram não ter computador ou conexão com a internet via rádio ou fibra ótica



A maior parte dos estudantes até tinha celular, mas, contava com uma conexão limitada. A nossa preocupação era: como dar início às atividades sem deixar ninguém para trás?”, recordou Claudionei.

Ele salientou, ainda, o fato de muitos alunos não terem um ambiente adequado para acompanhar as aulas. Além de dividir o espaço de estudo com irmãos ou outros membros da família, muitos dividiam o tempo com o cuidado dos irmãos menores.

“Houve também o dilema de levar para dentro da casa dos estudantes a reflexão sobre temas que nem sempre saberíamos de que maneira seriam compreendidos pelos pais ou responsáveis e, nesse sentido, qual seria a reação deles. Isso porque alguns temas, embora façam parte do currículo escolar, ainda são vistos como tabus por algumas famílias”, disse o professor.

Para ele, o maior desafio foi lecionar num contexto no qual muitos estudantes e professores, semana após semana, perdiam familiares e amigos, mortos de maneira prematura, rápida e, na maior parte das vezes, sem a possibilidade de um enterro digno. No retorno às aulas presenciais, Claudionei sentiu forte insegurança diante da possibilidade de contrair covid e contaminar algum familiar seu.



Imagem: Arquivo Pessoal

Claudionei Cella Pauli.

“Do ponto de vista dos estudantes, a primeira impressão é de que houve – e ainda há – uma dificuldade maior de concentração, bem como deixar o celular de lado durante as aulas, por poucos minutos que seja”, comentou.

O professor, que recordou também o momento da chegada da vacina como muito relevante durante a pandemia, deseja que educação brasileira seja, de fato, vista como investimento e não apenas como gasto: “Que a educação brasileira seja entendida e considerada como um programa de Estado e não apenas como um programa de governo. Isso permitiria, por exemplo, que a troca de governo não interrompesse a continuidade e os investimentos em programas e estruturas educacionais que, comprovadamente, estão dando resultado apenas porque a ideia foi do outro candidato ou partido”.

RESPEITO E IGUALDADE SOCIAL

Jodailma Leite trabalha como professora de Língua Portuguesa há dez anos. Atua na rede pública estadual da periferia de São Paulo (SP).

“Durante a pandemia, tivemos que nos reinventar, conhecer novas ferramentas tecnológicas, alcançar os alunos. Alguns professores tinham pouquíssimo conhecimento de informática e os professores entre si se ajudaram. Foi um momento de muita aprendizagem e partilha”, disse à reportagem.



Entre as dificuldades, ela ressaltou aquela de acompanhar e avaliar os alunos que não foram alcançados por meio das ferramentas tecnológicas: “As secretarias das escolas ficaram abertas e as atividades eram entregues de forma impressa, mas a divulgação dessa ação era feita por meio das redes sociais e muitos alunos não tinham nenhum acesso. É bom lembrar que uma boa parte não tinha nem mesmo o que comer, nem *internet* ou sofreu com perdas significativas na família. Os professores então avaliaram de forma humana, tentando acolher todos o máximo possível”, recordou.

“Muitas histórias me marcaram. Tive uma aluna de 13 anos que ficou com problema no fígado devido à covid e crianças que ficaram órfãs de pai

e mãe. Uma professora amiga cuidava dos pais e dos filhos e os deixou desamparados, morrendo muito precocemente depois de ser infectada pelo vírus. Também me marcou a história de uma aluna do ensino médio, de 17 anos, que morava com oito pessoas e era a única trabalhando para sustentar a família. Ela faltou a muitas aulas porque estava sempre ocupada por causa do trabalho. Refletimos bastante sobre a desigualdade social nesse sentido, cientes de que o mais importante, naquele momento, era salvar a vida”, contou Jodailma.

A professora ressaltou, ainda, o fato de as mortes de pessoas próximas e de muitos educadores serem vistas de forma fria, como se todos fossem somente parte de uma estatística.

“O retorno às aulas foi extremamente difícil porque estávamos em plena pandemia e todos com medo. Eu chorei na sala de aula em vários momentos e o sentimento que me dominava era o de insegurança. Aliás, isso era o que se sentia em toda a comunidade escolar”, contou.

Jodailma comentou sobre o fato de os alunos voltarem às aulas presenciais mais violentos, como se o distanciamento social tivesse afetado o convívio: “Tivemos vários casos de violência por causas banais. Talvez as dores e perdas foram causa de revolta, que se transformou em violência”.

Ela fez questão de reforçar que o que mais a deixa feliz em seu trabalho, para além da absorção do conteúdo por parte dos alunos, é perceber que estão desenvolvendo uma visão crítica em relação à sociedade: “Ver a luta para respeitarem suas diferenças e as diferenças dos outros. Os alunos precisam ter consciência dos seus direitos, de forma respeitosa, mas também crítica. Infelizmente, os professores têm enfrentado muita resistência. Mesmo se durante a pandemia viu-se, muito claramente, a importância do educador, isso não se transformou em valorização. Os professores precisam ser considerados sujeitos construtores, fundamentais para mudar o país. Que se crie uma realidade mais justa para com os alunos e que todos sejam respeitados plenamente em seus direitos humanos e sociais”, concluiu. ●



Imagem: Arquivo Pessoal

Jodailma Leite.

NOSSA SENHORA DA SANTA CABEÇA

♦ Da Redação ♦

Localizado na cidade de Silveiras, interior do Estado de São Paulo, o Santuário de Nossa Senhora da Santa Cabeça recebe anualmente centenas fiéis que buscam um milagre, fazer algum tipo de agradecimento e elevar preces à mãe de Jesus sob esse título. Antes de falarmos do santuário propriamente dito, precisamos explicar um pouco mais sobre a devoção, diferenciando-a de outra devoção semelhante a ela. Sigamos a leitura.

NOSSA SENHORA DA CABEÇA OU NOSSA SENHORA DA SANTA CABEÇA?

Nossa Senhora da Cabeça, título do século XII, na Espanha, deve-se a um dos picos mais altos daquela região e isso explica o porquê do termo “da Cabeça”. A Virgem apareceu a Juan, pobre e simples camponês, cujo braço havia sido amputado durante a guerra. A mãe de Deus lhe pede que vá ao vilarejo e anuncie a conversão e que é de seu desejo que

seja edificada uma capela em sua homenagem. Sem muita fé, Juan questiona a Virgem de que não acreditariam nele. Sendo assim, Nossa Senhora fez com que o braço amputado nascesse novamente. Assim sendo, chegando no vilarejo e pedindo aquilo que havia sido comunicado por ela, devido ao milagre acreditaram nele com muito espanto, tendo em conta que Juan era muito conhecido e todos sabiam sobre o fato de seu braço ter sido amputado.

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA SEGURANDO UMA CABEÇA

Também na Espanha, no mesmo século, um milagre é o que sustentou a idealização da imagem da Virgem Maria segurando uma cabeça: a condenação injusta de um homem, que seria enforcado. No momento em que seria de fato enforcado, ele se apegou a Nossa Senhora sob esse título e nesse exato momento chegou um decreto do rei de que ele havia sido absolvido pelo crime que não cometera.

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CABEÇA

A imagem de uma cabeça foi encontrada no rio Tietê, em São Paulo, no século XVIII, mais precisamente no ano de 1829, por dois pescadores e entregue ao senhor José Correia, que, viajando ao Rio de Janeiro, ofereceu-a a dona Joana de Oliveira, em Silveiras, a qual, com a imagem sob seus cuidados, preparou um lugar com muito zelo e piedade contendo a pequena cabeça de Nossa Senhora.

Desde então, fiéis passam a frequentar a casa de dona Joana para rezar, fazer suas preces e pedidos. Daí em diante, inúmeros milagres foram registrados. O então vigário de Jataí [bairro de Silveiras], Padre Graciano de Farias, aconselha a filha de dona Joana, cujo cuidado da pequena imagem lhe fora conferido, a alcançar fundos com a finalidade de erguer um santuário em honra a Nossa Senhora da Cabeça. Uma pequena capelinha foi erguida ao lado do cemitério de Jataí, onde o vigário, Padre Graciano, fora se-

REZEMOS A ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA SANTA CABEÇA

*É is-me aqui, diante da vossa imagem, ó mãe do Céu e Senhora Nossa! Alcançai-me a graça de manter meu pensamento sempre voltado para o divino Pai eterno, o seu filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. Alcançai-me a graça da lucidez; a inteligência para compreender a vontade de Deus; a sabedoria para escolher o bem e evitar o mal; amar a verdade e detestar a mentira. Orientai meus pensamentos para o que é reto e justo e para que jamais eu me desvie do caminho de Deus. Concedei-me a saúde dos olhos, dos ouvidos, do olfato e da boca. Livrai-me das dores de cabeça, enxaquecas, esquecimentos e doenças mentais. Não permitais que minha cabeça seja atormentada por tentações e maus pensamentos. Senhora da Santa Cabeça, humildemente vos peço **(apresente a graça que deseja alcançar)**. Isso vos peço pelos merecimentos do vosso divino filho, Jesus Cristo, Senhor Nosso. Nossa Senhora da Santa Cabeça, rogai por nós que recorremos a vós. Amém!*

pultado e autorizara o erguimento da dita capela. Tendo-se passado alguns anos após o erguimento da pequena capela em honra à Santa Cabeça foi construída outra e, em 26 de agosto de 1928, foi inaugurada pelo Monsenhor José Machado a atual igreja.

O ATUAL SANTUÁRIO

Por decreto do atual bispo diocesano de Lorena (SP), Dom Benedito Beni dos Santos, no dia 26 de setembro de 2012 foi criado o Santuário de Nossa Senhora da Santa Cabeça, único com esse título em todo o mundo. Anteriormente, o santuário pertencia à Paróquia de Santo Antônio, de Cachoeira Paulista (SP).

Os reitores do santuário desde então foram: 1º) Monsenhor José Verreschi Neto; 2º) Padre Daniel de Oliveira; e 3º) o atual reitor, Padre Pedro de Almeida Cunha.

O intuito de criação do santuário foi de auxiliar de forma geral a formação do clero da Diocese de Lorena e, na medida do possível,

auxiliar outras dioceses pobres no norte do país, como as da Amazônia, na formação de seus futuros sacerdotes, dando a eles a oportunidade de receber seus candidatos para a formação inicial com a finalidade de ser enviados quando sua formação estiver concluída para ser ordenados presbíteros para a Igreja.

A IMAGEM VENERADA ATÉ HOJE

Hoje a imagem está no Santuário e ao redor dela foi feita uma redoma de vidro, erguida por dois anjos. Sobre quem os esculpiu e teve o cuidado com Nossa Senhora sob esse título não se tem notícia.

Atualmente, centenas de peregrinos visitam e seguem em romaria em direção ao Santuário na busca por milagres, direcionando preces à mãe de Deus sob esse título. Muitos são os relatos de milagres sob a intercessão de Nossa Senhora da Cabeça, que podem ser lidos no site oficial do santuário, santacabeca.com.br. ●

**No sacrifício
de Cristo,
o amor se
revela em
sua plenitude.**

Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.



12x18 cm • 64 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais



A venda nas melhores livrarias
ou no site:

www.avemaria.com.br



Imagem: Vatican Media



PALAVRA DO PAPA

Missão se faz com Alegria Evangélica

Na véspera do mês extraordinário dedicado à Missão, no ano de 2019, o Papa Francisco recebeu no Vaticano os representantes de alguns Institutos Missionários e fez o apelo para que vivessem com alegria a sua vocação.

“Com Cristo não existem tédio, cansaço e tristeza, porque Ele é a novidade contínua do nosso viver”. O missionário “vive a coragem do Evangelho sem demasiados cálculos, às vezes indo inclusive além do bom senso comum porque impulsionado pela confiança depositada exclusivamente em Jesus”.

Segundo Papa, existe uma “mística” da Missão que é preciso descobrir, nas comunidades católicas. Cristo ressuscitado é a razão pela qual partimos em missão, deixando os afetos mais caros, os pais, amigos e até mesmo a própria cultura.

Francisco destacou ainda três “características” do missionário: ad gentes (para as nações), ad extra (para fora) e ad vitam (para sempre).

A missão, ressaltou, não é em sentido único, isto é, da Europa para o restante do mundo. Pelo contrário, observou, a maior parte das vocações sacerdotais e religiosas hoje surge em territórios que, precedentemente, somente recebiam missionários. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

“Por uma Igreja aberta a todos”

“Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no anúncio, seja um lugar de solidariedade, de fraternidade e de acolhimento, vivendo cada vez mais a sinodalidade.”

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA NA *catequese* DE JESUS

◆ Pe. Paulo Gil ◆



Imagem: Freepik

Diante do chamado de Deus, não podemos negar nossa disponibilidade para seguir os passos de Jesus. Somos cristãos, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, catequistas, leigos e leigas espalhados pelo mundo para uma tarefa muito especial: anunciar o Reino de Deus. Cada um, na abertura de coração, responde ao chamado, assumindo o seu protagonismo na vida da Igreja e do mundo para viver com fidelidade o seu Batismo e para dar testemunho de sua fé.

A resposta do profeta Isaías – “enviai-me” – significa ecoar no tempo e no espaço, onde tantas vezes respondem “sim” a Deus. Com a nossa voz, anunciamos a Palavra de Deus e apresentamos Jesus, o missionário do Pai.

Outubro é o Mês das Missões, por isso, vamos recordar três motivações missionárias apresentadas por Jesus e que nos inspiram para uma catequese de portas abertas, em permanente estado de missão.

1. Ele veio para iluminar a vida do mundo: “[O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem” (Jo 1,9). Cristo, vindo ao mundo confirma a realização da promessa de que o mundo veria a grande luz (cf. Is 9,1); Ele mesmo vai dizer aos seus discípulos “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12) e, com essas palavras, concede aos seus discípulos a missão de espalhar a luz pelo mundo: “Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14)

Primeira motivação missionária: ser luz, pessoas iluminadas e iluminadoras.

O Papa Francisco em um de seus sermões, na Casa Santa Marta, disse: “Não somos protagonistas dos nossos méritos” (2018), não estamos presentes na vida da comunidade para sermos reconhecidos pelos nossos méritos, mas pela vida colocada a serviço, para sermos luz que ilumina.

Jesus veio para fazer a vontade do Pai (cf. Jo 6,38). Ele passou a vida fazendo o bem e ensinando como a humanidade pode caminhar em direção a Deus. Conforme a escritura diz, “Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor e a felicidade deles será grande” (Is 54,13).

2. Ele veio para fazer o bem: “Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade” (Mt 9, 35). É para essa disponibilidade de fazer o bem que Jesus tanto orientou sua comunidade. A Igreja nasce nesse ambiente de amor e de misericórdia; os apóstolos, vendo que sua vida fora transformada, assumiram a missão de levar Jesus aos corações.

Segunda motivação missionária: ser instrumento de misericórdia, fazendo o bem e proclamando que as mãos de Deus estão sempre prontas para colocar-nos em pé.

O Papa Francisco, em sua homilia no Domingo da Misericórdia de 2021, advertiu: “Obtivemos misericórdia, tornemo-nos misericordiosos. Com efeito, se o amor acaba em nós mesmos, a fé evapora-se num intimismo estéril. Sem os outros, torna-se desencarnada. Sem as obras de misericórdia, morre (cf. Tg 2,17). Deixemo-nos ressuscitar pela paz, o perdão e as chagas de Jesus misericordioso. E peçamos a graça de nos tornar testemunhas de misericórdia. Só assim será viva a fé e a vida unificada. Só assim anunciaremos o Evangelho de Deus, que é Evangelho de misericórdia”. Consideremos a verdade de que a nossa fé se traduz nas obras que realizamos e que sendo luz para os outros compartilhamos nossa vida de comunhão com o Senhor: “Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5,16).

3. Ele veio para promover a unidade: “Que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17, 20). Esse pedido de Jesus ao Pai expressa o seu desejo de que todos “sejam um”, para que vivam a profunda experiência de comunhão. Também, em outros momentos no Evangelho, Jesus vai ressaltar a importância da unidade. Para Ele, sua comunidade precisa viver e testemunhar a verdadeira fraternidade e caminhar junto à perseverança.

Terceira motivação missionária: ser disponível. A busca por uma vida de comunhão com Jesus Cristo nos leva por caminhos mais seguros, pois a nossa segurança está nas mãos de nosso Deus. A vontade do Pai é que todos os seus filhos e filhas sejam “um em Cristo”. Para isso é necessário que nossa missão seja assumida com determinação e ternura, para construirmos relacionamentos sinceros e revestidos de gratidão e de sensibilidade.

O momento é de decisão! Depois de aprendermos com Jesus, com todos os seus ensinamentos, temos de dar testemunho de vida cristã com atitudes de compromisso, de empenho e de envolvimento. Vivemos inseridos na vida da nossa comunidade, por isso, vamos renovar, constantemente, a nossa adesão pessoal a Jesus Cristo. Nossa missão, como catequistas, é apresentar Jesus como amigo e mestre, como o senhor da nossa história. Precisamos reconhecer que a convivência com Ele é fortemente marcada pela fé que alimenta a nossa vida espiritual. Queridos catequistas, que as três motivações missionárias, apresentadas neste artigo, sejam acolhidas como inspirações para assumirmos e renovarmos outro jeito de viver e conviver. Sigamos juntos na missão! ●



Imagem: Cristian Gutiérrez, LC / Catholic

NO DECORRER DO ANO LITÚRGICO, QUAL É A DIFERENÇA ENTRE SOLENIDADE, FESTA E MEMÓRIA?

♦ Valdeci Toledo ♦

A diferença entre essas três categorias de celebrações está na sua importância, que, por sua vez, reflete-se na presença ou ausência de diferentes elementos litúrgicos.

AS SOLENIDADES

As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes, cuja celebração começa no dia precedente com as orações das primeiras vésperas. Algumas solenidades são enriquecidas com uma Missa vespertina. Elas têm os mesmos elementos básicos de um domingo: três leituras, a oração dos fiéis, o Credo e o Glória.

Alguns mistérios da fé, celebrados como solenidades, são: Páscoa, Pentecostes e Imaculada Conceição, os principais títulos de Nosso Senhor, como o Sagrado Coração e Rei do Universo. Nessa categoria entram também algumas celebrações que honram santos de especial importância na história da salvação, como a festa dos santos Pedro e Paulo.

AS FESTAS

As festas não têm as primeiras vésperas. Uma festa honra um mistério ou um título do Senhor, de Nossa Senhora, dos santos de particular importância (como os apóstolos e

os evangelistas) e alguns santos importantes historicamente, como o diácono São Lourenço.

A festa geralmente tem algumas orações próprias, mas tem apenas duas leituras e o Glória. As festas do Senhor, como a Transfiguração e a Exaltação da Santa Cruz, ao contrário de outras, são celebradas também quando caem no domingo. Em tais ocasiões têm três leituras, o Glória e o Credo.

AS MEMÓRIAS

A memória é uma recordação de um ou de vários santos. Sua celebração se harmoniza com a celebração do dia de semana corrente. As memórias são obrigatórias ou facultativas. A única diferença entre os dois tipos de memória é que as memórias obrigatórias (como seu nome sugere) devem necessariamente ser celebradas e as memórias facultativas podem ser celebradas ou omitidas, segundo se considere oportuno. Quanto ao modo de celebrá-las, procede-se da mesma maneira em ambos os casos. Do ponto de vista dos elementos litúrgicos, não há diferença entre a memória facultativa e a obrigatória. A memória tem pelo menos uma oração própria de abertura e pode ter leituras próprias adequadas para o santo que é celebrado. ●

AMAR, a vocação do cristão

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

“Deus é amor; quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,16): estas palavras da primeira Carta de João exprimem com particular clareza o centro da fé cristã, a imagem cristã de Deus e também a conseqüente imagem do homem e de seu caminho.” (Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 1)

Fomos criados à imagem de Deus, Ele que é amor, que é Trindade! Mas como se concretiza isso em nós?

Nós somos se amamos, se vivermos não entre ou com os outros, mas pelos outros. Fomos criados como dom para quem está ao nosso lado e quem está próximo de nós foi criado por Deus como dom para nós, como o Pai na Trindade é todo para o Filho e o Filho é todo para o Pai.

Não fomos criados como indivíduos que antes se realizam e depois se doam, mas, desde a eternidade, fomos pensados por Deus na relação com os outros. Nossa essência como pessoas não se esgota no ser, mas é definida pelas relações consigo, com os outros, com a natureza, com

Deus. Viver, para o ser humano, é conviver.



**Eu sou se amo!
Realizar-me-ei estando
em relação com os
outros, doando e
também recebendo**



Deus, que é comunidade-comunhão, é o modelo das relações humanas. Esse é o único e verdadeiro Deus e dessa revelação é que se expressa a única maneira de viver como ser humano. Porque Deus é comunhão, é amor. Deus é amor em si mesmo, antes do tempo, porque desde sempre tem em si um Filho, o Verbo, a quem ama com amor infinito, que é o Espírito Santo.

Em todo amor há sempre três realidades ou sujeitos: um que ama, um que é amado e o amor que os une. Quando Deus é concebido como poder absoluto não existe necessidade de mais pessoas, porque o poder pode ser exercido por um só; mas, não é assim, pois Deus é o amor absoluto. A contemplação da Trindade pode ter um precioso impacto na

vida humana. É um mistério de relação. Significa que as pessoas divinas não têm relações, mas que são relações. Sabemos que a felicidade e a infelicidade na Terra dependem em grande medida da qualidade de nossas relações. A Trindade nos revela o segredo para ter relações belas.

O que faz bela, livre e gratificante uma relação é o amor em suas diferentes expressões.

Conhecer e contemplar a Deus antes de tudo como amor, não como poder, afetará nosso modo de viver, pois o amor doa, o poder domina. O que envenena uma relação é querer dominar o outro, possuí-lo, instrumentalizá-lo, em vez de acolhê-lo e entregar-se.

Viver o amor muda tudo. Muda nossas relações com Deus, com os outros, com a Igreja, com as pessoas, com a natureza, com a cultura, com tudo aquilo que é expressão da ação humana: a política, a educação, a economia, a ciência, a filosofia, a arte, a própria espiritualidade.

O amor é o “segredo” que fez os primeiros cristãos construírem a história da qual todos nós somos herdeiros e também protagonistas. O amor verdadeiro conduz à

reciprocidade. É o amor mútuo. Amando-nos uns aos outros construímos a unidade. Aquela unidade que a Eucaristia ao mesmo tempo nos revela, realiza e nos desafia a viver tornando nossas próprias vidas, nossas relações, nossas comunidades expressões da Eucaristia vivida. “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos.” (Jo 15,12-13) Jesus deu a medida do seu amor ao dizer “amai-vos como eu vos amei”. Amando dessa maneira nosso amor é fecundo e se transforma numa expressão viva da Trindade. Nisso está a perfeição que Jesus diz: “Sede perfeitos assim como o Pai é perfeito” (Mt 5,48).

Disse Paulo IV: “Amar, esta é a vocação do católico” (1970, discurso aos bispos em Sydney, Austrália).

Por isso, “a Igreja convida a todos a transformar suas mentes e seus corações segundo a escala de valores do Evangelho” (*Documento de Puebla*, 148).

“Tanto a hierarquia como o laicato e os religiosos vivamos numa contínua autocrítica, à luz do Evangelho, em nível pessoal, grupal e comunitário, para nos despojarmos de qualquer atitude que não seja evangélica e desfigure a fisionomia de Cristo. Esta é a nossa primeira opção pastoral: a própria comunidade cristã, seus leigos, seus pastores, seus ministros e seus religiosos devem converter-se cada vez mais ao Evangelho.” (*Documento de Puebla*, 972-973) ●



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

O VALOR E OS FRUTOS DA ORAÇÃO DO ROSÁRIO

♦ Cássia Duarte Leal e Rosa Maria Dilelli* ♦

Temos um único mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo (cf. 1Tm 2,5-6), porém, a Igreja declara que Maria é medianeira de todas as graças, conforme ensina Santo Tomás de Aquino, “nada impede que exista entre Deus e os homens, abaixo de Cristo, mediadores secundários, os quais cooperam com o Redentor de modo dispositivo ou ministerial. (...) Todavia, entre os chamados mediadores secundários, a Bem-aventurada Virgem Maria distingue-se eminentemente”, afirma Sampel (2017).

A Sagrada Escritura registra um momento singular em que a Virgem Maria interveio diante de Jesus: nas bodas de Caná (cf. Jo 2,3-11), diante do seu pedido, Jesus opera seu primeiro milagre; no alto da cruz, Jesus lhe confere o múnus de intercessora (cf. Jo,26-37). Dito isso, verifica-se que a oração do Rosário constitui o caminho no qual os cristãos podem invocar a intercessão da Virgem Maria e obter dela graças imensuráveis; mas, apesar de sua aparência mariana, o Papa São João Paulo II (2002) distingue o valor essencial do Rosário reforçando sua natureza cristológica: Cristo está no centro dessa oração. Por meio das contas do Rosário, podem-se contemplar os mistérios

salvíficos da nossa salvação pelo olhar de Maria. Eis o grande valor dessa oração!



O santo Rosário permanece nos dias atuais uma oração destinada a produzir frutos de santidade, afirma o Papa João Paulo II



Dentre os frutos dela, sem dúvida alguma os mais salutares são a conversão, a salvação e a conformação a Cristo. Em sua carta sobre o Rosário, o Papa mariano fala da preciosa obra *O segredo admirável do santíssimo Rosário para se converter e se salvar*, na qual São Luís Maria trata do aspecto contemplativo da oração do santo Rosário, que gera como principais frutos honrar a Santíssima Trindade, honrar a vida, a morte e a glória do Senhor, imitar a Igreja triunfante, auxiliar a Igreja militante e aliviar a Igreja padecente, imitar os Salmos, encher de graças ao longo da vida, de paz e de glória na eternidade (cf. *João Paulo II*, 2002, nº 1; 8; 23).

“O aspecto humano, a dimensão antropológica do Rosário é ra-

dical”, afirma o Papa peregrino do amor e conclui que, ao percorrer as etapas da vida de Cristo, o homem é capaz de conhecer as verdades sobre si mesmo, tais como a sacralidade da vida, a família como projeto original de Deus, a missão de ser luz no Reino de Deus, o sentido do sofrimento, ver a meta para a qual é chamado, por isso se deixar curar e transfigurar pelo Espírito Santo. Quando recitado devidamente como verdadeira oração meditativa, facilita o encontro com Cristo nos mistérios e revela também o rosto dele nos irmãos, sobretudo nos mais sofredores. Contemplar a beleza de Cristo ressuscitado e da rainha, sua mãe, só pode levar a desejar um mundo mais justo e belo. Sem dúvida, os melhores frutos dessa oração são a paz gerada pela caridade e a santidade na família (cf. *João Paulo II*, 2002, nº 25; 39; 40).

As dificuldades do horizonte mundial urgem que se retome a oração do Rosário, pois ela conserva sua força e permanece um recurso imprescindível a todo bom evangelizador. A força dela foi sentida espetacularmente quando a própria cristandade foi ameaçada e atribuiu-se a vitória à intervenção da Virgem do Rosário (cf. *João Paulo II*, 2002, nº 25; 39; 40). Nossa Senhora em Fátima, Portu-



gal, em 1917, em sua mais célebre aparição, insiste na importância de rezar o Rosário todos os dias, sobretudo em família, a fim de se alcançar a paz, não só a mundial, mas consigo mesmo, com Deus e com o próximo (cf. LEME, 2018, p. 11). Eis o apelo urgente que não se pode deixar de ouvir e colocar em prática! ●

Referências:

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Stomilo; Ana Flora Anderson (Coord.). Nova ed. rev. amp. São Paulo: Paulus,

JOÃO PAULO II. *Rosarium Virginis Mariae*, 2002. Disponível em: <Vatican.va/content/johnpii/pt/apost_letters/2002/documents/hf_jpii_apl_20021016_rosarium-virginis-mariae.html>. Acesso em 21/set/2022.

LEME, Tiago José Risi. In. *O segredo admirável do santíssimo Rosário para converter e se salvar*. São Luís Maria Grignon De Montfort. Trad. de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2018.

SAMPEL, Edson Luiz (org.). *Principais documentos dos papas sobre Nossa Senhora: do Beato Pio IX a Francisco*. São Paulo: Fons-Sapientiae, 2017.

***Cássia Duarte Leal** é formada em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), pós-graduanda em Logoterapia e Análise Existencial pelo Sistema de Ensino Unilife e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

Rosa Maria Dilelli Cruvinel é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

JOVENS,

“vós sereis minhas testemunhas”
(At 1,8)

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

Outubro é, por excelência, o Mês Missionário, isso porque, já no dia 1º, celebra-se a memória da jovem Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões. Neste ano, por sua vez, o tema e o lema da Campanha Missionária são, respectivamente, “A Igreja é missão” e “Vós sereis minhas testemunhas” (At 1,8), que vêm impulsionar todos os católicos à missão. Visto que a Igreja é jovem e o jovem é Igreja, convém motivar os jovens a partirem em missão sendo testemunhas do Senhor.

Para muitos católicos, pensar em missão é sair de porta em porta anunciando o Evangelho. Sim, a ideia não está errada, porém, é preciso compreender que, antes do ato de partir em missão, todo ser humano é chamado a renovar sua missão junto àquele que chama, capacita e envia. É Cristo o senhor desse chamado e é por meio do Batismo que cada pessoa é mergulhada no mistério da comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O “ide” da missão é consequência de ser batizado e viver bem o Batismo, isto é, participando ativamente da vida missionária da Igreja. Convém dizer que nem todo batizado parte em missão, mas todo batizado é, em sua essência, missionário, dada a comunhão com o Deus Trino.

Imagem: ASDF / Adobe Stock



Compreendendo que toda pessoa batizada é missionária, a Igreja, atenta ao apelo de Jesus Cristo, convoca todos para partirem em missão: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19)

Quando o cristão compreende que é, em sua essência, missionário ele parte em missão, confiando única e exclusivamente no Senhor, tendo em conta que o maior anúncio vem da comunhão com Deus, quer dizer, o testemunho da própria vida; um testemunho que arrasta sem necessitar de proselitismo. Assim recordou o Papa Francisco em uma de suas mensagens sobre a missão: “Esta vida divina não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão. Recebemos gratuitamente este dom, e gratuitamente o partilhamos (cf. Mt 10,8), sem excluir ninguém”.

Se Bento XV em 1919 já percebia a urgente necessidade de a Igreja toda estar constantemente em missão, quanto mais hoje. As épocas são diferentes, bem como os meios de propagar o Evangelho, porém, a mensagem é a mesma, tão antiga e tão nova, bastando ser bem vivida, isto é, testemunhada por cada cristão. Nessa perspectiva, o Papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro (RJ) disse que “o melhor evangelizador de um jovem é outro jovem”. Então, o que você está esperando para evangelizar e testemunhar o Reino de Deus para outros jovens? Não se preocupe tanto com as técnicas para evangelizar, mas sim em ser testemunho vivo e eficaz de um jovem que deseja ser sempre mais de Deus. Lembre-se que Santa Teresinha do Menino Jesus é padroeira universal das missões sem nunca ter saído do convento, ou seja, evangelizou com a vida.

Impelidos, pois, por esta palavra – “Vós sereis minhas testemunhas” (At 1,8) –, que cada jovem católico exerça bem o seu Batismo, aproximando-se do Cristo que o chama a viver testemunhando o Reino do Céu com a própria vida. Por fim, vale a palavra de São Francisco de Assis: “Pregue sempre e, se precisar, use palavras!” ●

SAÚDE MENTAL E FAMÍLIA:

CONHECER-SE PARA
EDUCAR BEM OS FILHOS

◆ Francisco Medeiros* ◆

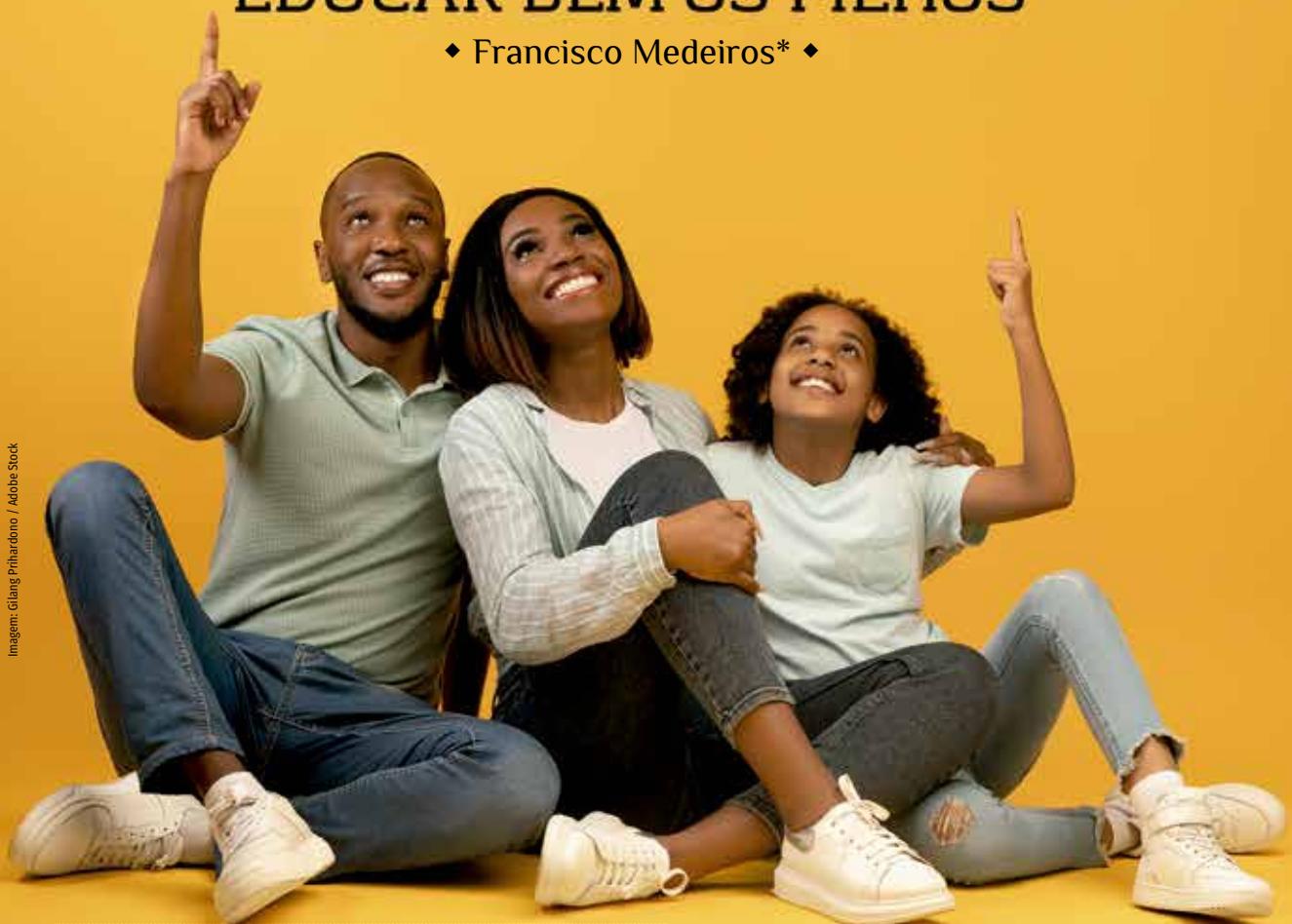


Imagem: Gling Prihardono / Adobe Stock

A discussão sobre como educar os filhos geralmente gira em torno de detalhes que muitas vezes nos fazem esquecer da conexão primordial que existe entre filhos e pais. Dar ou não acesso a uma tela, qual comida inserir, estimulações de diferentes tipos são só alguns exemplos do que é mais discutido na internet.

Lembro-me de uma mãe que se encontrava submersa em diferentes métodos e pormenores e isso a estava angustiando bastante, foi quando lhe perguntei: “Você conversa com seu filho?”. O olhar de espanto foi imediato: “Como eu pude esquecer do que era mais importante?”. Assim fomos conversando sobre voltar às origens do que é ser humano.

Em se tratando de autoconhecimento, desconheço melhor conceito do que o da humildade, que para São Bernardo de Clairaval é “(...) uma virtude que leva o homem a desprezar-se ante seu próprio e veríssimo conhecimento” (*Os graus da humildade e da soberba*, Editora Concreta, 2016, p. 27), mas, não só isso, é também o caminho que leva à caridade, ao amor verdadeiro, ou seja, todo cristão precisa trilhar o caminho da humildade, já que o próprio Jesus Cristo diz que é para aprendermos com Ele que é manso e humilde de coração (cf. Mt 11,29).

Para explicar os três graus da humildade, proponho um pequeno exercício. Exemplo: como se sente se gritarem com você? Pense em tudo que sentiria e o que isso causaria no seu interior, ainda mais se vier de alguém muito importante. Agora, tendo esses senti-

mentos e consequências em vista, faz sentido você fazer isso com outros? Ainda mais com seus filhos? Compreende que esse exercício de humildade é uma bússola que leva ao amor? Até mesmo para corrigir alguém, se você refletir conseguirá se lembrar ou mesmo criar em sua mente qual a melhor forma para fazer isso, pois sabe quão doloroso pode ser de outras maneiras. E assim se fazem os graus, primeiro o autoconhecimento e o arrependimento, segundo a análise do outro e a reparação e, por fim, chegamos ao verdadeiro amor, no qual tenho atitudes de verdadeira humildade, compaixão e misericórdia para com o outro.



Os pais que olham, com simplicidade, para si mesmos sabem quanto doeu cada ato de seus próprios pais e semelhantes e saberão reconhecer também o que foi primordial ou mesmo faltou para ser melhor



Assim, lançando esse olhar para os filhos, vendo sua humanidade, saberão que o que causarem a eles pode levar a machucados sangrentos ou a experiências que curam e libertam. É desse modo que se atinge o verdadeiro amor por meio do autoconhecimento. ●

***Francisco Medeiros** é psicólogo clínico. Atende de maneira on-line. Para mais informações e conteúdo, acesse o Instagram: [@psicologofrancisco](https://www.instagram.com/psicologofrancisco).



ca: são os missionários por toda a vida e em tempo integral. Homens e mulheres, padres, religiosos(as) e leigos(as) que se dispõem a “deixar tudo” e seguir o Mestre Jesus, fazendo sensível a sua presença nos lugares onde Ele ainda não é conhecido. A vocação missionária é de grande valor e necessidade na sociedade e na Igreja, sobretudo nos dias de hoje, quando inúmeras pessoas da população mundial ainda não receberam o primeiro anúncio do Evangelho, ainda não sabem quem é Jesus e o que Ele significa para a humanidade.

Precisamos, e muito, de homens e mulheres (de todas as idades) que se disponham a partir.

São João Paulo II disse certa vez que “a seara está madura, esperando quem vá fazer a colheita”. São milhões, ou melhor, bilhões de pessoas que aguardam quem lhes anuncie o Evangelho: “Como invocarão aqueles que não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10,14-15).

Neste Mês Missionário (e depois, em todos os meses) rezemos muito para que Deus escolha membros de nossas comunidades e de nossas famílias (que privilégio!) para irem anunciá-lo àquelas que ainda não o conhecem. Rezemos para que os escolhidos tenham coragem e disponibilidade para dizer “sim”. Que se prepa-

rem adequadamente, que tenham boa saúde física e psíquica, que sejam capazes de viver e agir em comunidade, pois seu testemunho de vida será essencial no trabalho missionário.

Todos nós somos corresponsáveis pela missão. Os pagãos poderão salvar-se se não conhecem a Cristo sem ter culpa disso, mas, nós poderemos perder nossa salvação se não fizermos nada para que eles o conheçam. Sendo assim, as famílias cristãs católicas que buscam a missão devem ensinar os irmãos(as) a meditar e promover a paixão de Jesus Cristo crucificado como remédio mais eficaz contra todos os males do mundo.

Venha testemunhar e anunciar esse amor que emana do alto da cruz. ●

COMO FAZER DA SUA CASA UM ESPAÇO ADAPTADO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

◆ Prof. Aline Neri* ◆

Sabemos que hábitos virtuosos se dão à medida em que os praticamos e os repetimos dia após dia. Com os exercícios físicos não é diferente. Exercitar-se é um bem pessoal que pode afetar não só o bem-estar individual, mas também nossa relação com as pessoas à nossa volta, profissão, estudo.

O exercício físico contribui na liberação de alguns hormônios que tornam nossa vida mais saudável, como a endorfina, que é responsável pela sensação de bem-estar, auxiliando no controle da ansiedade, servindo como “analgésico natural”; a serotonina, que é o hormônio da “felicidade”, responsável pelo controle emocional; a adrenalina, que atua no controle do estresse, dentre outros hormônios.

Durante a correria do dia a dia, deparamos, talvez, com diversos empecilhos que nos atrapalham a procurar uma academia com equipamentos e profissionais que nos atendam. O que fazer quando não temos meios e vontade para ir para uma academia? É muito simples. Queremos elucidar aqui *formas de fazer da sua casa uma “academia”* que, mesmo que adaptada, proporcionará qualidade de vida e saúde.

Para isso, alguns pontos são importantes:



- 1 -

Reserve alguns minutos do seu dia para esse tipo de atividade. Assim, tornando esse tempo como “sagrado” e não dando prioridade a outras atividades, você conseguirá ser fiel e ter constância em sua organização de treino;

- 2 -

Outra coisa importante está relacionada às distrações. O distraído não tem foco, então, você precisa ter foco no seu treino, talvez com uma música bacana que propicie isso. Nada de se distrair mexendo com outras coisas (celular, televisão, conversas etc.). Hora de treino é hora de treino! E se quero colher os frutos do treino cotidiano, preciso ter claro meu objetivo e o resultado que desejo alcançar;

- 3 -

O espaço para o treino é importante. É importante ter separado um lugar para treinar, facilitando o movimento sem objetos que podem ocasionar lesões;

- 4 -

Nunca dispense uma boa alimentação e noites de sono, por isso, é importante que consulte profissionais capacitados nas áreas de nutrição e educação física.

- 5 -

Alguns utensílios que podem ser adquiridos com o tempo auxiliam também nesse objetivo, como halteres, que podem ser comprados ou feitos em casa com um cabo e cimento; colchonetes, para que possa ficar à vontade nos exercícios em que precisar deitar, evitando que, sem ele, lesione as costas. Uma dica importante que precisa ser pensada antes mesmo de iniciar o treino é observar o espaço para ver o que pode ser aproveitado, como, por exemplo, as escadas (para subir e descer), tornando o treino para as pernas e aeróbico bem eficiente. As cadeiras podem ser um grande auxílio para os treinos de bíceps, tríceps etc.;

Como dizíamos no início deste artigo, o hábito virtuoso, bem como o vicioso, dá-se a partir de repetições, pequenas, mas constantes, e na consciência do objetivo que queremos alcançar. No início, a constância pode parecer difícil, mas, com ânimo, persistência e certeza nos resultados tudo se torna mais fácil.

Desejo que a prática de exercícios físicos se torne para você indispensável e um hábito que nunca será substituído. ●

***Aline Néri** é *personal trainer*, licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro e Escola de Educação Física de Cruzeiro (ESC-ESEFIC). Atua na área há mais de seis anos. *Instagram: @personalneri*.



Imagem: Freepik



A MENINA QUE ENGOLIU UM BRINCO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Uma família da cidade de Itapira (SP) esteve no Santuário de Nossa Senhora Aparecida e do Beato Donizetti, em Tambaú (SP), onde exerço meu ministério presbiteral, para testemunhar uma grande graça alcançada pela filha do casal, Liz Sarah. No dia 24 de outubro de 2019, brincando em sua casa, a menina engoliu, acidentalmente, um brinco. Levada ao hospital foi logo atendida e fez os exames, os quais mostraram o objeto dentro do seu corpo, sendo necessária uma cirurgia delicada para que fosse retirado. Contudo, antes de aceitar esse procedimento na filha, os pais, Joel e Patrícia, vieram buscar, por meio da fé, a graça de ver o brinco sair do corpo de Liz naturalmente, sem passar por intervenção cirúrgica. Aconteceu, então, algo importante para nossa reflexão: tiveram que ter muita paciência, perseverança e confiança em Deus para que tudo desse certo.



Depois de 717 dias, em 12 de setembro de 2021, a bênção foi derramada e a pequena Liz Sarah expeliu o brinco que havia engolido. Quanto tempo, meu Deus, de espera! Quanto tempo, meu Deus, de luta! E a vitória foi conquistada



Numa sociedade acelerada, dos stories, em que tudo evapora em 24 horas ou em um segundo, como anda nossa paciência? Temos uma fé capaz de esperar em Deus tanto tempo? O *Catecismo da Igreja Católica* nos ensina que “Crer em Deus, o Único, e amá-lo com todo o nosso ser, tem consequências imensas para toda a nossa vida: *significa conhecer a grandeza e a majestade de Deus*: ‘Deus é grande demais para que o possamos conhecer’ (Jó 36,26)”. É por isso que Deus deve ser o primeiro a ser servido; *significa viver em ação de graças*: se Deus é o Único, tudo o que somos e tudo o que possuímos vem dele: “Que é que possuis, que não tenhas recebido?” (1Cor 4,7). “Como retribuirei ao Senhor todo o bem que me fez?” (Sl 116,12) *significa conhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens*: “Todos eles são feitos à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1,27); *significa usar corretamente das*

coisas criadas: a fé no Deus Único nos leva a usar de tudo o que não é Ele na medida em que isso nos aproxima dele e a desapegar-nos das coisas na medida em que nos desviam dele; *significa confiar em Deus em qualquer circunstância, mesmo na adversidade*. Uma oração de Santa Teresa de Jesus, exprime-o de maneira admirável: “Nada te perturbe, nada te assuste. Tudo passa, Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta” (222-227).

Quase sempre queremos as coisas “para ontem”, mas mil anos para Deus são como um dia que passa. A perseverança diante dos obstáculos é a marca de um coração fiel e comprometido com Deus. Ele não quer dar para nós somente coisas materiais ou tão somente curas e milagres; quer nos dar seu amor, ou melhor, doar-se inteiramente a nós, pois Ele é amor. Em Jesus Cristo, seu Filho, oferece-nos a salvação eterna.

Os pais da menina Liz Sarah aprenderam na escola da vida que a espera demorada produz frutos saborosos. Poderiam ter desistido um dia, um mês ou um ano depois que a filha engolira o brinco, afinal, Deus não tinha escutado o pedido que fizeram ou não queria lhes dar aquela graça? No entanto, compreendiam que para tudo na vida existe o momento oportuno. E esse dia chegou depois de centenas de dias.

Neste mês em que celebramos a Padroeira do Brasil e rezamos pelas missões, peçamos que ela, como nossa mãe, possa derramar do Céu muitas bênçãos sobre nós, especialmente a paciência e o aconchego do seu colo. ●

Em agradecimento à Nossa Senhora Aparecida e Bem-Aventurado Pe. Donizatti, pela graça alcançada.
Liz Sarah Moraes Altafoni, engoliu um brinco em 24/10/2019 e em 12/09/2021 saiu, após pedidos e orações.

Imagem: Arquivo Pessoal



Exames que comprovam que o brinco foi expelido.



BOLACHA TIPO PASSATEMPO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

¾ xícara (chá) farinha de trigo
¾ xícara (chá) de leite em pó
5 colheres (sopa) de água
2 colheres (sopa) rasas de açúcar
2 colheres (sopa) de manteiga em temperatura ambiente
10 gotas de essência de baunilha

MODO DE PREPARO

Misture todos os ingredientes e coloque a água aos poucos até a massa desgrudar das mãos. Enrole a massa em papel filme e leve à geladeira por 30 minutos. Polvilhe farinha de trigo em uma superfície, abra a massa com auxílio de um rolo e corte em formato de retângulos. Unte a assadeira e asse em forno preaquecido a 180 °C por 10 a 15 minutos até dourar embaixo das bolachas. Após esfriar, armazene-as em um pote fechado para manter a crocância. Dica: após esfriar, utilize canetas com tintas comestíveis para fazer os desenhos nas superfícies das bolachas.

33 kcal a unidade. Rende 46 biscoitos

REFRIGERANTE DE LARANJA SAUDÁVEL (SUCO NATURAL)

INGREDIENTES

1 copo (requeijão) de suco de limão (250 ml, por volta de 12 limões)
3 cenouras médias (mais ou menos 218 g)
1 laranja
2 litros de água
Açúcar a gosto

MODO DE PREPARO

Descasque a laranja levemente, sem a parte branca, porque amarga o suco. Bata no liquidificador a cenoura e a casca da laranja com 1 litro de água. Coe em peneira. Em uma jarra, adicione os sucos dos limões, da laranja, o açúcar e o restante da água. Misture bem. Rendimento: 2,5 litros.

Copo de 200ml 32 kcal sem a adição de açúcar 32 kcal. Adicionando açúcar, 100 Kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

**Tábata Mesquita Sampaio há doze anos exerce seu trabalho na área de nutrição, com atendimento em consultório e na rede pública de educação de sua cidade. Acredita melhorar a vida das pessoas por meio de uma alimentação saudável que seja também prazerosa e ama cozinhar. Trabalha com e por amor. Para saber mais, acesse o Instagram @nutritabatamesquita.*

Uma obra inspiradora, alimento para nossa fé e espiritualidade!

Escrito por Angela Abdo, fundadora do movimento “Mães que oram pelos filhos” e pelo Pe. Vicente de Paula Neto, bth, Coordenador da Comunidade Bethânia, esta obra responde a diversas mensagens e cartas de mães que buscam na fé a resposta para suas angústias, aflições e preocupações, mostrando como por meio da oração, da leitura da Palavra de Deus e da prática da Doutrina Católica, toda mãe pode encontrar a paz e a salvação para si mesma e para seus amados filhos.

Angela Abdo
Pe. Vicente de Paula Neto, bth

Cartas de uma mãe que ora

Para uma vivência
de oração no cotidiano



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Quer saber mais sobre
nossos lançamentos? Siga-nos

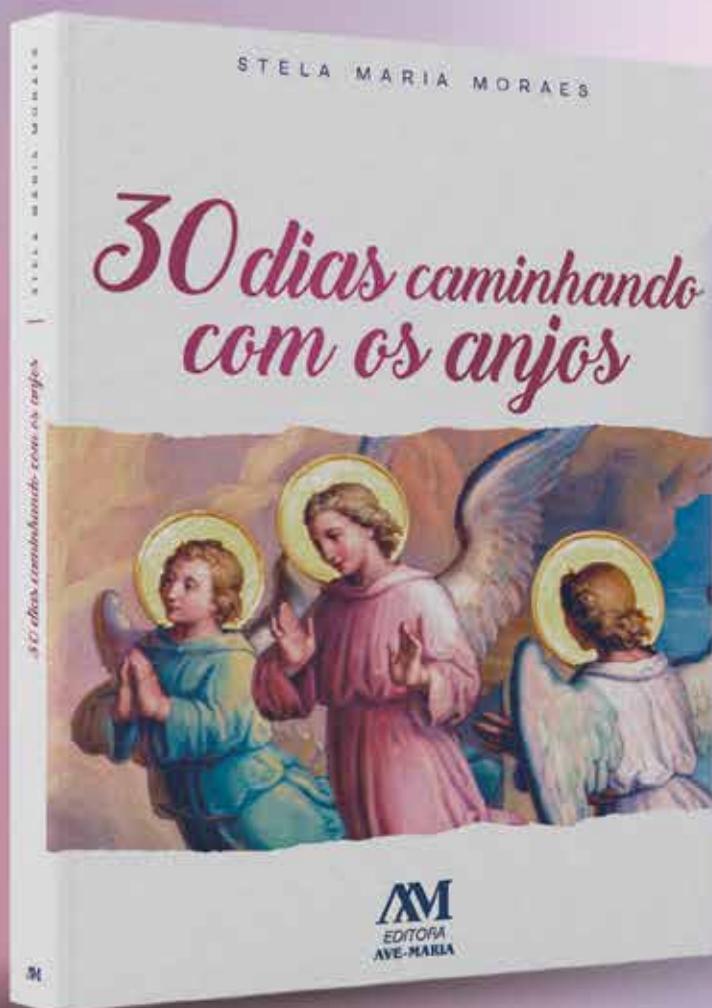


AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compre o seu no site:
avemaria.com.br

Um caminho para
entender a importância dos

Santos Anjos!



Esse é
um lançamento
para levar
sempre consigo.



Conheça!

Acesse nosso site
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga nossas
redes sociais

